V.13, N.4
OUT - DEZ
2025
PERIODICIDADE | TRIMESTRAL

ISSN: 2595-2234

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA MARANHENSE



20 anos IMESC

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

Expediente

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Aline Ribeiro Duailibe Barros

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DIRETORIA DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOTECNOLOGIAS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA
Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SOCIAIS
Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Leonardo Vinicius Cruz Moraes

COORDENAÇÃO
Departamento de Conjuntura Econômica

ELABORAÇÃO
Anderson Nunes Silva
Cléa Nathanny Fonseca dos Santos
Enrique Pavani Esteve
Geovanna Silva Pinheiro
Ingrid Kauane Guilhon Lima
Luiza Helena Pinheiro Everton
Mírian Carvalho da Costa
Raphael Bruno Bezerra Silva
Sarah Pestana Aroucha

REVISÃO TÉCNICA
Dionatan Silva Carvalho
Rafael Thalysson Costa Silva
Raphael Bruno Bezerra Silva

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
Mayara Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM
Élyda Thayná Vieira Santos

NORMALIZAÇÃO
Kádila Morais

CAPA
Carliane Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense [recurso eletrônico] / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). - v. 13, n. 4 (out./dez.) 2025. - São Luís, 2019- .

Títulos anteriores: Indicadores de Conjuntura Econômica do Maranhão - 2236-9864 (2010-2011); Nota de Conjuntura do Maranhão (2012-2013); Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense (2014-2017); Boletim Trimestral de Conjuntura Econômica do Maranhão (2018).

52 p.: il. color.;

Trimestral

ISSN 2595-2234

1. Economia – Maranhão. 2. Conjuntura Econômica. I. Título.

CDU 33 (812.1)

Sumário

Apresentação 3

Sumário Executivo 4

1 Abrangência Internacional 5

2 Abrangência Nacional 7

3 Abrangência Estadual 9

3.1 Setor Externo . . . 9
3.1.1 Commodities . . . 9
3.1.2 Balança Comercial . . . 10
3.1.3 Movimentação Portuária . . . 12
3.2 Inflação . . . 13
3.3 Finanças Públicas . . . 17
3.4 Investimentos . . . 21
3.4.1 Investimentos Públicos . . . 21
3.4.2 Investimentos Privados . . . 27
3.5 Crédito . . . 30
3.5.1 Operações de Crédito . . . 30
3.5.2 Financiamento Imobiliário . . . 32
3.6 Infraestrutura . . . 33
3.7 Nível de Atividade . . . 35
3.7.1 Produção Agrícola . . . 35
3.7.2 Indústria . . . 36
3.7.3 Comércio Varejista . . . 39
3.7.4 Serviços . . . 41
3.7.5 Produto Interno Bruto . . . 42
3.8 Mercado de Trabalho . . . 44
3.8.1 Ocupação Formal e Informal . . . 44
3.8.2 Emprego Formal . . . 49

Apresentação

O **Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)** apresenta o **Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense** referente ao **quarto trimestre de 2025**. Esta publicação tem como objetivo analisar a dinâmica da economia do Maranhão, bem como oferecer perspectivas de curto e médio prazos. O Boletim se destina a uma ampla gama de interessados, incluindo administração pública, trabalhadores, pesquisadores, organizações do terceiro setor e empresários. Desde 2008, o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense se mantém como um dos principais produtos do IMESC, cumprindo a missão de fornecer uma análise abrangente e atualizada da economia do estado, com base em fontes de informações oficiais.

O Boletim se estrutura em três grandes tópicos, visto que as economias **internacional** e **nacional** desempenham um papel crucial na compreensão da conjuntura econômica estadual. Na seção de âmbito **estadual**, são analisados temas como inflação, comércio exterior, crédito, infraestrutura, nível de atividade (agropecuária, indústria, comércio varejista e serviços), Produto Interno Bruto (PIB), investimentos, finanças públicas e mercado de trabalho.

Para isso, realiza-se uma ampla coleta de dados, utilizando fontes diversificadas — como registros administrativos e indicadores de Ministérios e outros órgãos federais, Secretarias de Estado, autarquias estaduais, conselhos de classe e empresas —, complementadas por informações provenientes de jornais, relatórios técnicos e portais de notícias. Assim, espera-se que esta edição do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense se consolide como uma fonte confiável de informações para todos os interessados na economia do estado, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e fundamentada do cenário econômico maranhense.

Sumário Executivo

No **cenário internacional**, a economia mundial encerrou 2025 em trajetória de crescimento moderado. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a atividade global cresceu 3,3% no ano, mesma projeção mantida para 2026. Os Estados Unidos registraram crescimento estimado em 2,1%, sustentado por investimentos em tecnologia, a despeito dos efeitos do *shutdown* ocorrido no segundo semestre. A Zona do Euro avançou 1,4%, enquanto a China encerrou o ano com expansão de 5,0%, favorecida pelos pacotes de estímulos internos e pela trégua na guerra tarifária firmada em novembro.

No **plano nacional**, o PIB brasileiro cresceu 0,1% no quarto trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior, com avanço de 1,8% na comparação interanual. Pela ótica da oferta, a Agropecuária registrou alta de 12,1% na base interanual, e os Serviços cresceram 2,0%. A Indústria recuou 0,7% na margem, com desempenho heterogêneo entre os segmentos: a Indústria Extrativa avançou 1,1%, enquanto a Construção e a Indústria de Transformação apresentaram variações negativas. Sob a ótica da demanda, o "Consumo das Famílias" permaneceu estável na comparação trimestral pelo segundo trimestre consecutivo, e registrou crescimento de 1,0% frente ao mesmo período de 2024. Os efeitos monetários limitaram a expansão da demanda por bens e serviços, mesmo com o maior dinamismo do mercado de trabalho e expansão da renda.

No **âmbito estadual**, a economia maranhense consolidou desempenho superior à média nacional em 2025. A estimativa de crescimento do PIB estadual é de 4,0% para o ano, 1,7 p.p. acima do resultado nacional. Esse desempenho foi sustentado pela forte expansão da Agropecuária (+10,3%), impulsionada pelo recorde histórico de safra agrícola, que atingiu quase 7,5 milhões de toneladas de grãos, e pelo dinamismo da pecuária. O setor secundário apresentou crescimento estimado de 10,9%, ancorado nas indústrias de transformação, construção e geração de energia elétrica. O setor de serviços cresceu de forma mais moderada (+1,4%), ainda assim registrando o quinto ano consecutivo de expansão do indicador de volume.

No comércio exterior, as exportações maranhenses totalizaram US$ 5,0 bilhões em 2025, com o complexo soja mantendo-se como principal produto exportado. As importações somaram US$ 4,8 bilhões, com destaque para os óleos combustíveis de petróleo. Quanto aos investimentos públicos, os fomentos estaduais atingiram R$ 5,3 bilhões, expansão de 58,9% em relação ao ano anterior, aplicados principalmente nas funções Transporte, Urbanismo e Educação.

Quanto à inflação medida pelo IPCA, São Luís acumulou variação de 3,24% em 2025, a segunda menor entre as 16 regiões pesquisadas pelo IBGE, ficando abaixo da média nacional de 4,26%. O grupo Habitação foi o principal responsável pela alta, com destaque para a energia elétrica residencial (+18,06%), enquanto o grupo Alimentação e bebidas registrou deflação de -0,20%, resultado exclusivo da capital maranhense entre todas as regiões pesquisadas.

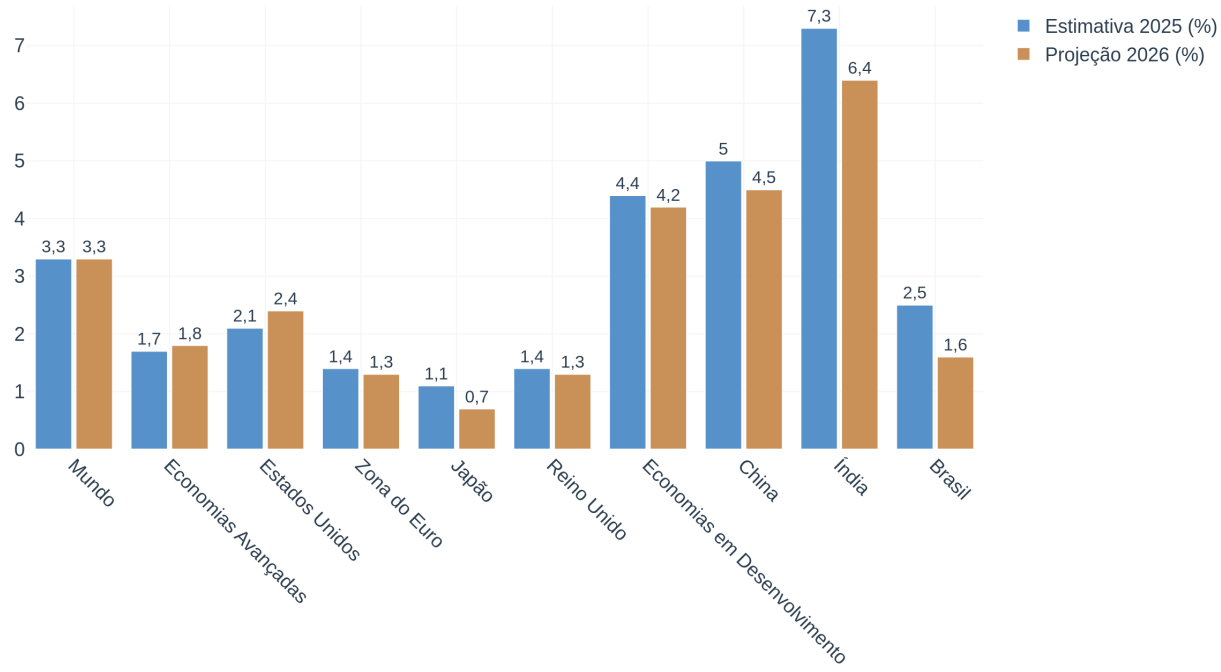
No mercado de trabalho, o Maranhão consolidou resultados expressivos. A taxa de desocupação anual recuou para 6,8%, a menor de toda a série histórica do estado, com o indicador do quarto trimestre atingindo 5,6%. A população ocupada cresceu 4,8% na comparação interanual, totalizando cerca de 2,7 milhões de pessoas. O emprego formal encerrou o ano com saldo positivo de 31,7 mil vagas, desempenho superior ao registrado em 2024, com contribuições de todos os setores, à exceção da Agropecuária. O estoque total de trabalhadores com vínculo celetista alcançou 690,5 mil ao final do ano.

1 Abrangência Internacional

A estimativa de crescimento econômico global em 2025 foi de 3,3%, segundo o FMI

De acordo com o relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), Perspectivas da Economia Mundial[1], publicado em janeiro de 2026, a estimativa de crescimento global foi de 3,3% em 2025, sendo esse o mesmo valor projetado para 2026, com reajuste de 0,2 ponto percentual (p.p.) em relação ao relatório divulgado em outubro de 2025. Esse cenário refletiu um desempenho estável atrelado ao aumento nos investimentos em tecnologia na América do Norte e na Ásia, ao crescimento da atuação dos governos em relação a políticas fiscais e monetárias e à capacidade de adaptação do setor privado. Todavia, conforme o relatório, o volume do comércio mundial deve recuar de 4,1% em 2025 para 2,6% em 2026, refletindo padrões de antecipação de compras e ajustes nos fluxos comerciais às novas políticas tarifárias.

Gráfico 1 – Mundo: perspectiva de crescimento econômico global (%), estimativa para 2025 e projeção para 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do FMI World Economic Outlook.

[1] Disponível em: https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/01/19/world-economic-outlook-update-january-2026

Economias avançadas

Para os Estados Unidos, registrou-se um crescimento de 2,1% em 2025 em razão do aumento nos investimentos e gastos em tecnologia, compensando os efeitos do *shutdown* ocorrido no segundo semestre de 2025. Para o ano de 2026, a expectativa é que o PIB apresente alta de 2,4%, associada a política fiscal e por uma taxa de juros menos restritiva. Outra contribuição positiva é a redução dos impactos negativos das barreiras comerciais elevadas resultantes da guerra tarifária. Na zona do euro, registrou-se um crescimento de 1,4% em 2025. Para 2026, o crescimento esperado é de 1,3%, contando também com uma reavaliação positiva de 0,1 p.p.

Economias em desenvolvimento

O crescimento indiano foi revisado para cima, com estimativa de 7,3% em 2025, refletindo resultados melhores que o esperado no terceiro e no quarto trimestre. Para 2026, projeta-se moderação para 6,4%, à medida que fatores cíclicos e temporários se dissipam.

Quanto à China, o crescimento alcançou 5,0% em 2025, refletindo os efeitos dos pacotes de estímulos econômicos internos e o aumento de empréstimos direcionados a investimentos. Para 2026, projeta-se crescimento de 4,5%, com reavaliação de 0,3 p.p., impulsionado pela trégua de um ano na guerra tarifária, estabelecida em novembro de 2025, e pelas medidas de estímulo previstas para o biênio 2026–2027.

2 Abrangência Nacional

PIB Nacional registrou crescimento de 0,1% no quarto trimestre de 2025

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB brasileiro cresceu 0,1% no quarto trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior. Na comparação interanual, a economia avançou 1,8% frente ao quarto trimestre de 2024. O crescimento acumulado em quatro trimestres recuou de 2,7% no terceiro trimestre para 2,3% ao fim de 2025. Em valores correntes, o produto alcançou R$ 3,28 trilhões no trimestre.

O comportamento da atividade econômica no período ocorreu em um ambiente marcado pela tensão entre forças de sentido oposto. De um lado, os efeitos defasados de uma política monetária restritiva continuaram a pesar sobre os componentes do PIB mais sensíveis ao ciclo: o crédito elevou o comprometimento da renda com o serviço de dívidas e pressionou a inadimplência, moderando o consumo das famílias e o investimento. Neste contexto, a indústria de transformação registrou desempenho desfavorável no ano. De outro, um mercado de trabalho com emprego aquecido e ganhos reais de renda, associado a medidas governamentais de preservação do acesso ao crédito, atuaram como contrapeso à política monetária contracionista.

Tabela 1 – Brasil: variação do PIB por óticas da oferta e demanda (%), quarto trimestre de 2025

PIB	Setor/Atividade	Var. Trimestre Anterior (%)	Var. Interanual (%)
Ótica da Oferta	**Agropecuária - total**	0,5%	12,1%
Ótica da Oferta	**Indústria - total**	-0,7%	0,6%
Ótica da Oferta	Indústria Extrativa	1,1%	12%
Ótica da Oferta	Indústrias de Transformação	-0,6%	-2%
Ótica da Oferta	Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Atividades de Gestão de Resíduos	1,5%	1%
Ótica da Oferta	Construção	-2,3%	-2,9%
Ótica da Oferta	**Serviços - total**	0,8%	2%
Ótica da Oferta	Comércio	-0,3%	0,2%
Ótica da Oferta	Transporte, Armazenagem e Correio	-1,4%	1,7%
Ótica da Oferta	Informação e Comunicação	1,5%	7,1%
Ótica da Oferta	Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	3,3%	4,5%
Ótica da Oferta	Atividades Imobiliárias	0,2%	1,9%
Ótica da Oferta	Outras Atividades de Serviços	0,7%	2,1%
Ótica da Oferta	Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social	0,4%	0,9%
Ótica da Oferta	Valor Adicionado aos Preços Básicos	0,1%	1,9%
Ótica da Oferta	Impostos Líquidos Sobre Produtos	-	1%
PIB a preços de mercado	**PIB a preços de mercado**	0,1%	1,8%
Ótica da Demanda	Despesa de Consumo das Famílias	0%	1%
Ótica da Demanda	Despesa de Consumo da Administração Pública	1%	3,6%

PIB	Setor/Atividade	Var. Trimestre Anterior (%)	Var. Interanual (%)
Ótica da Demanda	Formação Bruta de Capital Fixo	-3,5%	-3,1%
Ótica da Demanda	Exportação de Bens e Serviços	3,7%	14,2%
Ótica da Demanda	Importação de Bens e Serviços (-)	-1,8%	-0,3%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE - Contas Nacionais Trimestrais.

Sob a ótica da produção, a "Agropecuária" registrou crescimento de 0,5% no quarto trimestre frente ao período anterior. Na comparação interanual, o setor avançou 12,1%, após expansões de 12,9%, 11,5% e 10,1% nos trimestres anteriores. O desempenho combinou contribuição positiva da pecuária com o resultado de lavouras, com destaque para fumo, laranja e trigo, segundo estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

O setor de serviços registrou crescimento de 0,8% no quarto trimestre, após variação de 0,3% no período anterior. Na comparação interanual, a taxa foi de 2,0%, interrompendo a sequência de desaceleração observada ao longo do ano nessa base de comparação. No acumulado de 2025, o valor adicionado dos serviços cresceu 1,8%.

Na desagregação por atividades, registraram-se variações positivas em "Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados" (+3,3%), "Informação e Comunicação" (+1,5%), "Atividades Imobiliárias" (+0,2%) e "Outras Atividades de Serviços" (+0,7%). Em contrapartida, "Transporte, Armazenagem e Correio" (−1,4%) e "Comércio" (−0,3%) apresentaram variação negativa na passagem para o quarto trimestre. Na comparação interanual, os maiores crescimentos foram observados em "Informação e Comunicação" (+7,1%) e "Atividades Financeiras" (+4,5%).

A "Indústria" recuou 0,7% no quarto trimestre, após crescimento de 0,7% no período anterior. Na comparação interanual, o setor registrou alta de 0,6%, encerrando 2025 com crescimento acumulado de 1,4%. A análise desagregada revela comportamento heterogêneo entre os segmentos. As "Indústrias Extrativas" avançaram 1,1% na margem e 12,0% na comparação interanual, com alta acumulada de 8,6% no ano. A "Indústria de Transformação" recuou 0,6% frente ao trimestre anterior e registrou queda de 2,0% na base interanual, encerrando 2025 com retração de 0,2%. A "Construção" apresentou variações de −2,3% na margem e −2,9% na comparação interanual.

Sob a ótica da demanda, o "Consumo das Famílias" permaneceu estável na comparação trimestral pelo segundo trimestre consecutivo, e registrou crescimento de 1,0% frente ao mesmo período de 2024. Os efeitos monetários limitaram a expansão da demanda por bens e serviços, mesmo com o maior dinamismo do mercado de trabalho e dos programas de transferência de renda. No acumulado de 2025, o consumo das famílias cresceu 1,3%.

O "Consumo do Governo" registrou variação de 1,0% na comparação contra o trimestre anterior e de 3,6% na base interanual.

A "Formação Bruta de Capital Fixo" (FBCF) recuou 3,5% na margem e 3,1% na base interanual. O resultado reflete a queda da produção interna de bens de capital e da construção, em um contexto de custo de financiamento elevado e desaceleração da demanda interna. A taxa de investimento da economia (FBCF/PIB em termos nominais) atingiu 16,0% no quarto trimestre, recuo de 1,2 p.p. em relação ao mesmo período de 2024. No acumulado de 2025, a FBCF registrou expansão de 2,9%.

As exportações de bens e serviços cresceram 3,7% na margem, com destaque para agricultura, extração de petróleo, produtos alimentícios e minerais metálicos. Na comparação interanual, o crescimento foi de 14,2%. As importações recuaram 1,8% no período e 0,3% na base interanual. No acumulado de 2025, as exportações cresceram 6,2% e as importações, 4,5%.

3 Abrangência Estadual

3.1 Setor Externo

3.1.1 Commodities

Cotação internacional do ouro cresceu 44,1% em 2025

Ao analisar as cotações médias das principais commodities exportadas pelo Maranhão, verifica-se que quatro registraram aumento em 2025 comparativamente a 2024 (**Tabela 2**). Entre estas, a maior alta foi a do ouro (+44,1%), que apresentou a maior média de preço anual da série histórica, iniciada em 1960. Esse crescimento ganhou força diante do cenário de incerteza econômica, agravado especialmente pela guerra tarifária deflagrada pelo governo americano[1]. Os demais produtos que registraram aumento na média de preços foram carne (+15,7%), alumínio (+8,8%) e milho (+6,6%). Nesse sentido, destaca-se a alteração na rota de exportação de carne bovina na América Latina, motivada, sobretudo, pelos efeitos do tarifaço ocorrido em 2025.

Em contrapartida, três commodities registraram queda: algodão (-10,7%), soja (-10,4%) e minério de ferro (-8,4%). A retração no preço do algodão decorreu do crescimento acentuado da oferta. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), em termos globais, houve aumento de 6,0% na safra e de 3,0% na demanda[2].

Tabela 2 – Mundo: preço médio internacional de commodities selecionadas — cotação mensal, acumulado (US$) e variação interanual (%) —; acumulado do ano de 2025 e janeiro de 2026

Commodity	Unidade	Preço - Janeiro 2026	Preço Médio - 2025	Var. Interanual (%)
Soja	$/ton	423	414	-10,4%
Milho	$/ton	204	203	6,6%
Carne	$/kg	8	6,9	15,7%
Algodão	$/kg	1,6	1,7	-10,7%
Alumínio	$/ton	3.142	2.632	8,8%
Minério de Ferro	$/ton	106	100	-8,4%
Ouro	$/onça	4.753	3.442	44,1%
Petróleo Bruto (brent)	$/barril	64	67	-14,4%
Fertilizantes (média)	$/ton	416	437	19,8%

[1] KAFRUNI, Simone. Ouro e prata registram valorização histórica em 2025. Poder360, Brasília, dez. 2025. Disponível em: https://www.poder360.com.br/poder-economia/ouro-e-prata-registram-valorizacao-historica-em-2025/. Acesso em: 9 fev. 2026.

[2] ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ". Departamento de Economia, Administração e Sociologia. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Algodão. Agromensal, São Paulo, dez. 2025. Disponível em: https://www.cepea.org.br/upload/revista/pdf/04032700017678050 87.pdf. Acesso em: 10 fev. 2026.

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do Banco Mundial.

No que diz respeito às commodities importadas pelo estado, ressalta-se que os fertilizantes registraram crescimento de 19,8% em 2025 em relação a 2024. O aumento mais expressivo ocorreu no terceiro trimestre, período em que houve paralisação da produção em razão dos conflitos no Egito e no Irã, dois dos principais produtores do Oriente Médio[3]. O Banco Mundial ressaltou que os preços em 2025 também sofreram influência da forte demanda e de restrições comerciais[4].

Por outro lado, o petróleo bruto registrou redução de 14,4% em sua média de preços. No primeiro semestre, a cotação foi impactada pela desaceleração econômica dos Estados Unidos e pelas expectativas negativas geradas pelo anúncio do tarifaço. Já no segundo semestre, o principal fator foi o anúncio de aumento da produção pela OPEP+, ante a desaceleração do consumo[5].

Esse cenário internacional, marcado por volatilidade nos preços de commodities, influenciou diretamente o desempenho do setor externo maranhense.

3.1.2 Balança Comercial

Complexo soja seguiu liderando as exportações maranhenses

Em 2025, as exportações maranhenses totalizaram US$ 5,0 bilhões, apresentando redução de US$ 576,4 milhões quando comparado ao resultado de 2024 (**Tabela 3**). Esse resultado derivou, especialmente, da queda no valor exportado do complexo da celulose (-US$ 230,1 milhões), do minério de ferro (-US$ 225,4 milhões) e do milho (-US$ 195,4 milhões). Por outro lado, destacaram-se positivamente a soja (+US$ 110,2 milhões), o ouro (+US$ 71,9 milhões) e a carne bovina (+US$ 58,2 milhões).

Tabela 3 – Maranhão: principais produtos exportados e importados — US$ milhões, mil toneladas e variação (%) —; janeiro a dezembro de 2025

Produto	Valor (US$ Mi)	Quantidade (Mil ton)	Var. Valor Interanual (%)	Var. Valor Interanual (Us$ Mi)	Var. Quantidade Interanual (%)
Total Exportado	US$ 5.022,6 Mi	11.381,8	-10,3%	US$ -576,4 Mi	-16,8%
Soja	US$ 2.034,3 Mi	5.054,6	5,7%	US$ 110,2 Mi	15,7%
Alumina	US$ 1.388,9 Mi	3.092,8	-4,2%	US$ -61,6 Mi	1,2%
Celulose	US$ 709,6 Mi	1.619,8	-24,5%	US$ -230,1 Mi	-3,3%
Ouro	US$ 244,5 Mi	0	41,6%	US$ 71,9 Mi	-1,6%
Ferro-gusa	US$ 126,1 Mi	291,5	-3,4%	US$ -4,5 Mi	0,8%
Alumínio	US$ 100,2 Mi	37	-26%	US$ -35,1 Mi	-32,6%
Carne bovina	US$ 97,7 Mi	21,6	147,6%	US$ 58,2 Mi	119,5%
Algodão	US$ 86,2 Mi	52,4	-4,1%	US$ -3,7 Mi	5,7%
Minério de ferro	US$ 78,5 Mi	804,1	-74,2%	US$ -225,4 Mi	-70,9%
Milho	US$ 67,3 Mi	335,7	-74,4%	US$ -195,4 Mi	-74,2%
Outros	US$ 89,3 Mi	72,2	-40,5%	US$ -60,9 Mi	-39%
Total Importado	US$ 4.758 Mi	10.503,3	19,6%	US$ 779,5 Mi	12,8%
Óleos combustíveis	US$ 3.018,3 Mi	4.549,4	36,3%	US$ 803,3 Mi	43,6%
Fertilizantes	US$ 1.192,3 Mi	3.810,9	6,8%	US$ 75,7 Mi	-1,8%
Soda Cáustica	US$ 156,1 Mi	820,7	19,2%	US$ 25,2 Mi	4,2%
Prod. residuais de petróleo	US$ 59 Mi	113,2	16,3%	US$ 8,3 Mi	14,5%
Carvão	US$ 58,7 Mi	710,3	-7,4%	US$ -4,7 Mi	9,9%
Sais e peroxossais	US$ 33,4 Mi	30,1	96,1%	US$ 16,4 Mi	70,2%
Queijo e coalhada	US$ 22,9 Mi	5,1	34,7%	US$ 5,9 Mi	36,1%
Trilhos de Aço	US$ 18,4 Mi	24	-14,5%	US$ -3,1 Mi	15,2%

[3] BRASIL enfrenta alta dos fertilizantes em meio a conflito no Oriente Médio. CNN Brasil, jun. 2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-enfrenta-alta-dos-fertilizantes-em-meio-a-conflito-no-oriente-medio/. Acesso em: 11 fev. 2026.

[4] WORLD BANK. Commodity Markets Outlook: October 2025. Washington, DC: World Bank, 2025. Disponível em: https://www.worldbank.org/commodities. Acesso em: 11 fev. 2026.

[5] U.S. ENERGY INFORMATION ADMINISTRATION. Crude oil prices fell in 2025 amid oversupply. Today in Energy, Washington, DC, 5 jan. 2026. Disponível em: https://www.eia.gov/todayinenergy/detail.php?id=66944. Acesso em: 11 fev. 2026.

Produto	Valor (US$ Mi)	Quantidade (Mil ton)	Var. Valor Interanual (%)	Var. Valor Interanual (Us$ Mi)	Var. Quantidade Interanual (%)
Trigo e centeio	US$ 15,7 Mi	69,5	8,4%	US$ 1,2 Mi	17,7%
Máquinas e aparelhos	US$ 11,6 Mi	12,4	-19%	US$ -2,7 Mi	56,4%
Outros	US$ 171,6 Mi	357,7	-46%	US$ -146 Mi	-42,4%

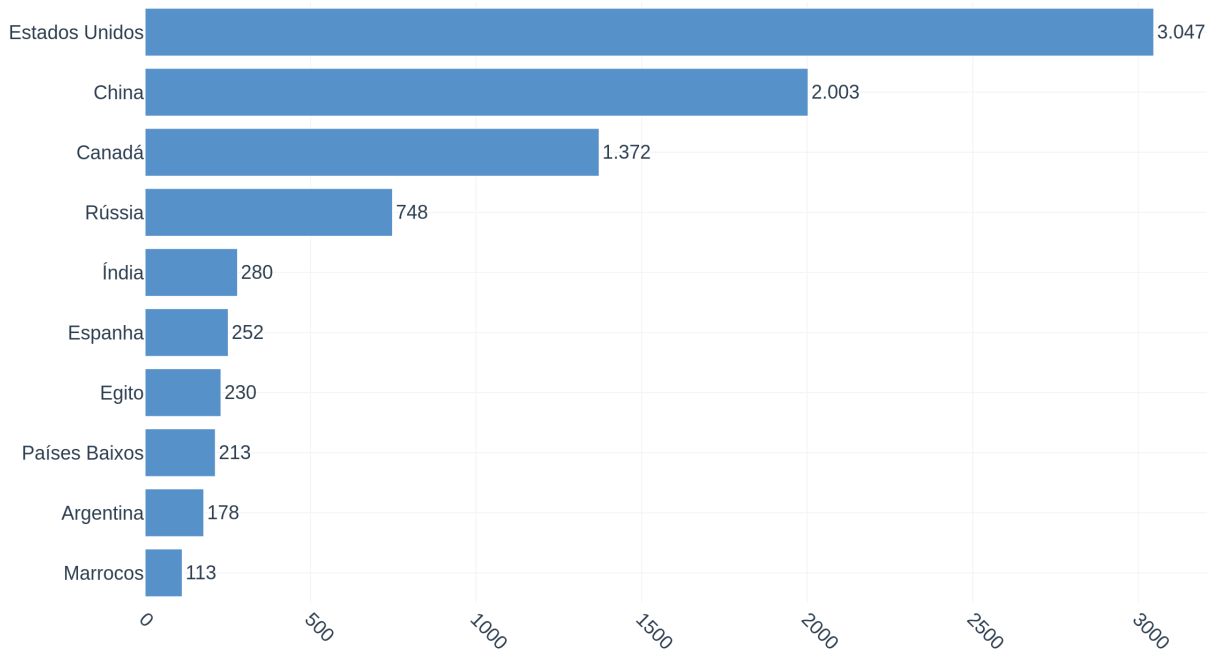
Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MDIC - Comex Stat.

As importações maranhenses, por sua vez, somaram US$ 4,8 bilhões entre janeiro e dezembro de 2025, registrando aumento de US$ 779,5 milhões no comparativo interanual. As maiores altas foram apresentadas pelos óleos combustíveis de petróleo (+US$ 803,3 milhões) e pelos adubos e fertilizantes químicos (+US$ 75,7 milhões).

No que tange à interação comercial do Maranhão com o restante do mundo (**Gráfico 2**), o destaque ficou por conta dos Estados Unidos, com corrente comercial de US$ 3,0 bilhões. Do lado das exportações, os EUA absorveram 43,6% da celulose e a totalidade do ferro-gusa vendido pelo estado. Nas importações, os norte-americanos forneceram 71,1% dos óleos combustíveis de petróleo e 99,2% da soda cáustica adquiridos pelo Maranhão.

A China aparece como segundo principal parceiro, com corrente comercial de US$ 2,0 bilhões concentrada na compra de soja — produto do qual absorveu 82,9% das exportações maranhenses. Por outro lado, os adubos e fertilizantes químicos apresentaram o maior valor de importação oriundo da China, representando 19,2% do total desse grupo de produtos.

Gráfico 2 – Maranhão: principais parceiros comerciais por corrente comercial (US$ milhões); em 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MDIC - Comex Stat.

Com corrente comercial de US$ 1,4 bilhão, o Canadá figurou em terceiro lugar entre os principais parceiros comerciais do estado. O país adquiriu 69,8% da alumina e 98,8% do ouro exportados pelo Maranhão. Quanto às importações, foi a origem de 9,4% dos adubos e fertilizantes químicos comprados pelas empresas maranhenses em 2025.

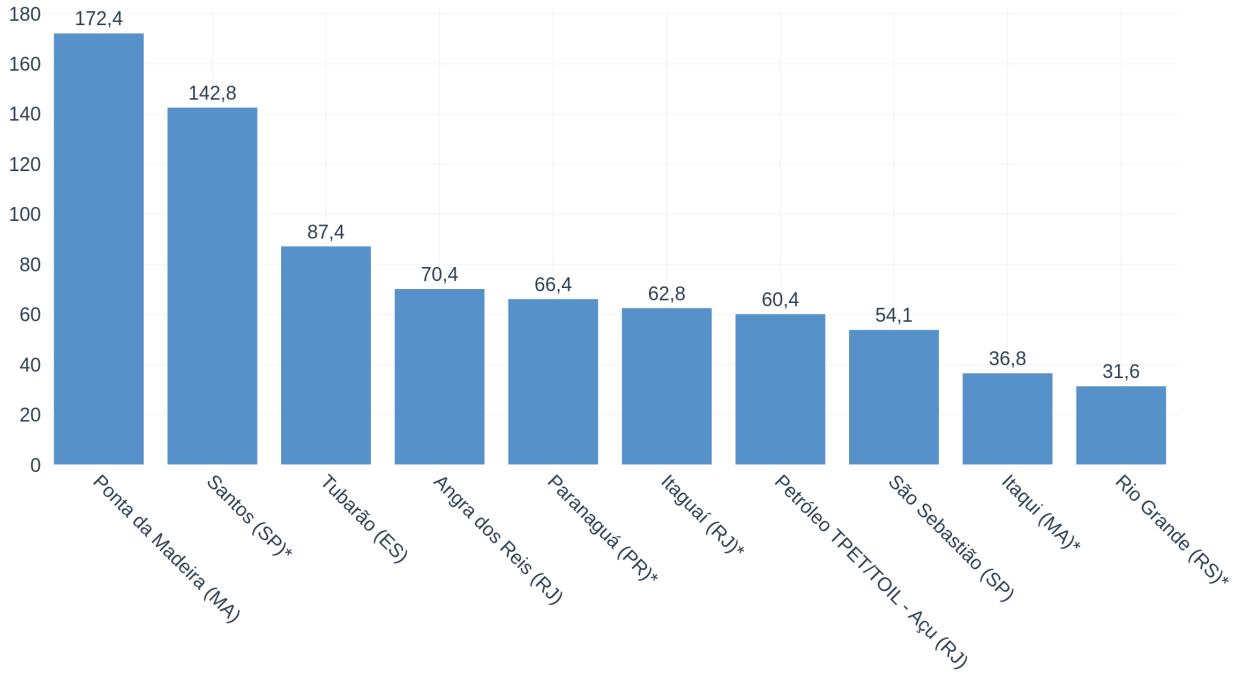
3.1.3 Movimentação Portuária

Movimentação do Porto do Itaqui exibiu crescimento de 8,5% em 2025

Segundo os dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), a atividade portuária nos três terminais marítimos do Maranhão atingiu 223,7 milhões de toneladas ao longo de 2025, representando uma variação negativa de 0,10% em comparação com o mesmo período de 2024. O terminal Ponta da Madeira sobressaiu-se ao movimentar cerca de 172,4 milhões de toneladas, mantendo sua posição como líder nacional (**Gráfico 3**), porém, exibiu variação negativa de 1,9%. Salienta-se que o Itaqui — o quarto maior porto público em termos de movimentação — cresceu 8,5%. Enquanto o Terminal Portuário Privativo da Alumar registrou alta de 1,9%.

Os terminais com autorização — instalações exploradas mediante autorização e situadas fora da área do porto organizado — foram responsáveis por aproximadamente 64,4% do volume total de movimentação em âmbito nacional. No Maranhão, ao considerar a soma dos terminais Alumar e Ponta da Madeira, esse número alcançou 83,6%.

Gráfico 3 – Brasil: portos com maiores movimentações (milhões de toneladas); de janeiro a dezembro de 2025

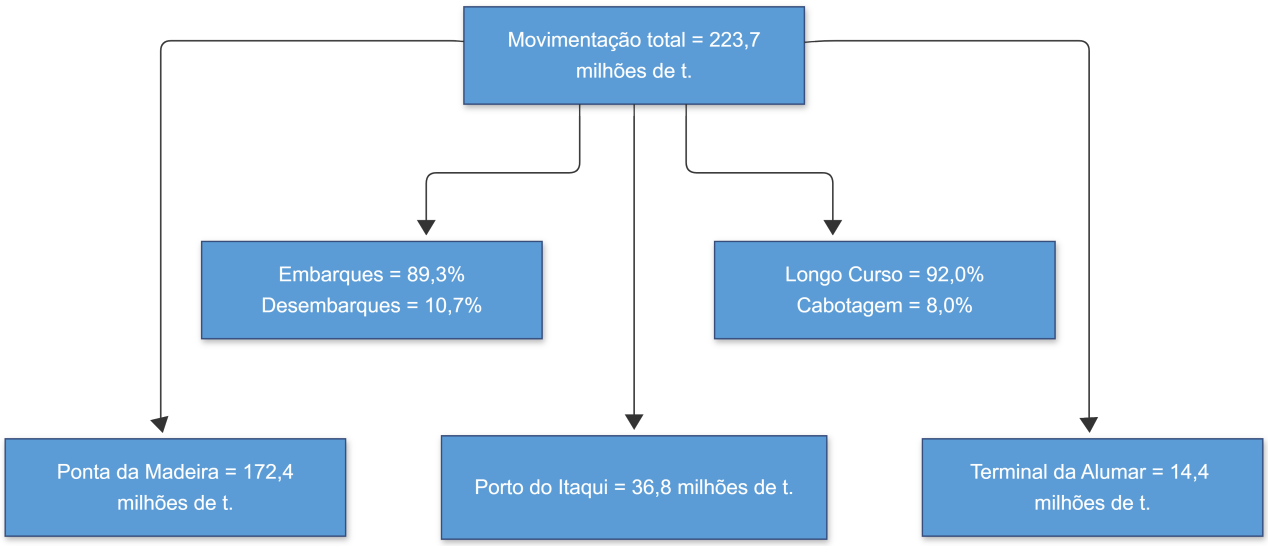


Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da ANTAQ.

*Nota: *Portos públicos.*

Do volume movimentado no estado, cerca de 88,3% corresponderam a produtos embarcados, enquanto 10,7% referiram-se às mercadorias desembarcadas. Quanto aos tipos de embarcações, a categoria "Longo curso" predominou com 92,0% das movimentações, indicando que praticamente toda a atividade aquaviária envolveu relações internacionais. Por outro lado, a "Cabotagem", responsável pelo transporte dentro do próprio país, representou os 8,0% restantes.

Figura 1 – Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária (milhões de toneladas); em 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da ANTAQ.

3.2 Inflação

São Luís fechou 2025 com inflação de 3,24%, abaixo da média nacional

Em 2025, a inflação oficial do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), encerrou o ano com variação acumulada de 4,26%. O resultado de dezembro foi o menor para o mês desde 2018, quando havia registrado 0,15%. No acumulado anual, o índice ficou 0,57 p.p., abaixo do observado em 2024 (4,83%), e permaneceu inferior ao teto da meta de inflação, fixado em 4,5% pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Trata-se, ainda, do menor resultado anual desde 2018, quando o IPCA havia acumulado alta de 3,75%.

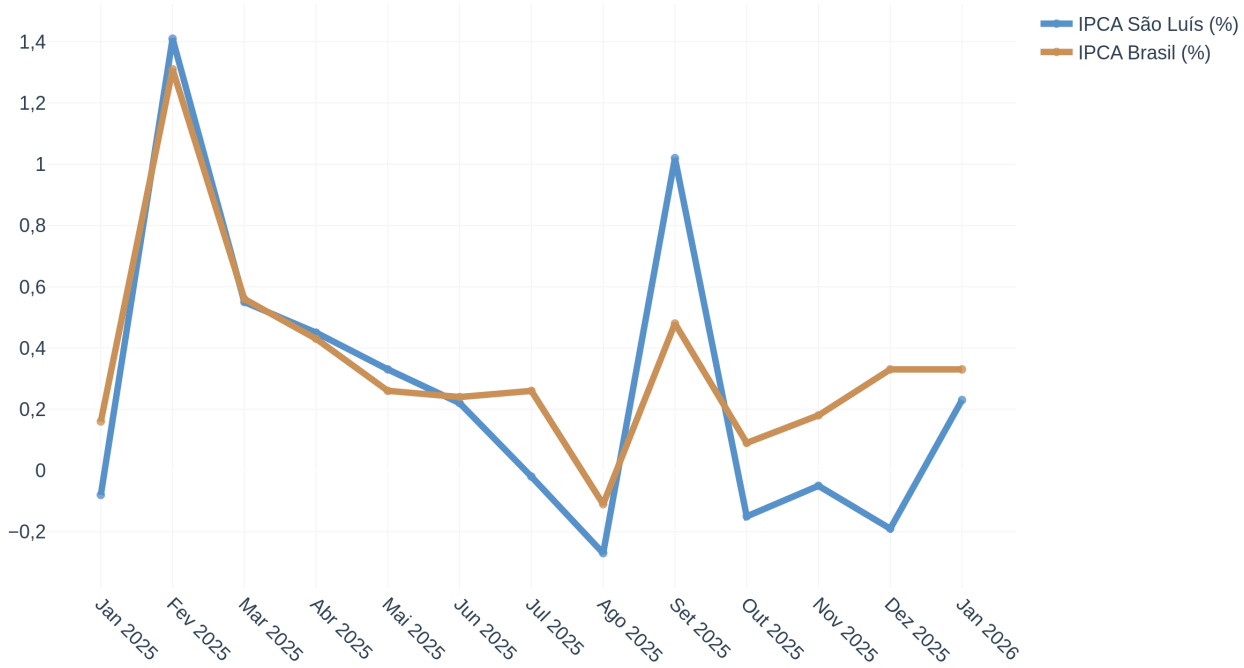
O resultado da inflação foi influenciado principalmente pelo grupo "Habitação", cuja variação passou de 3,06% em 2024 para 6,79%, respondendo pelo maior impacto[6] individual no acumulado do ano (1,02 p.p.). Dentro desse grupo, a energia elétrica residencial exerceu papel relevante, com impacto de 0,48 p.p., refletindo reajustes tarifários e a maior incidência de bandeiras tarifárias ao longo do ano. Diferentemente de 2024, quando houve predominância de bandeira verde durante oito meses, sem cobrança adicional, em 2025 os consumidores enfrentaram custos extras na conta de luz. Em sentido oposto, os alimentos para consumo no domicílio apresentaram recuo ao longo do ano, favorecidos pela ampliação da oferta.

Em São Luís, a inflação acumulada em 2025 foi de 3,24%, inferior ao índice nacional e configurando a segunda menor taxa entre as 16 regiões pesquisadas pelo IBGE e ficando abaixo do resultado observado em 2024 (6,51%).

No resultado mais recente, referente a janeiro, São Luís registrou crescimento de 0,23% após três meses consecutivos de deflação. No Brasil, a inflação foi de 0,33%, repetindo a mesma intensidade observada no mês anterior.

[6] Impacto é a contribuição que cada produto ou grupo de produtos dá para o resultado final da inflação no período.

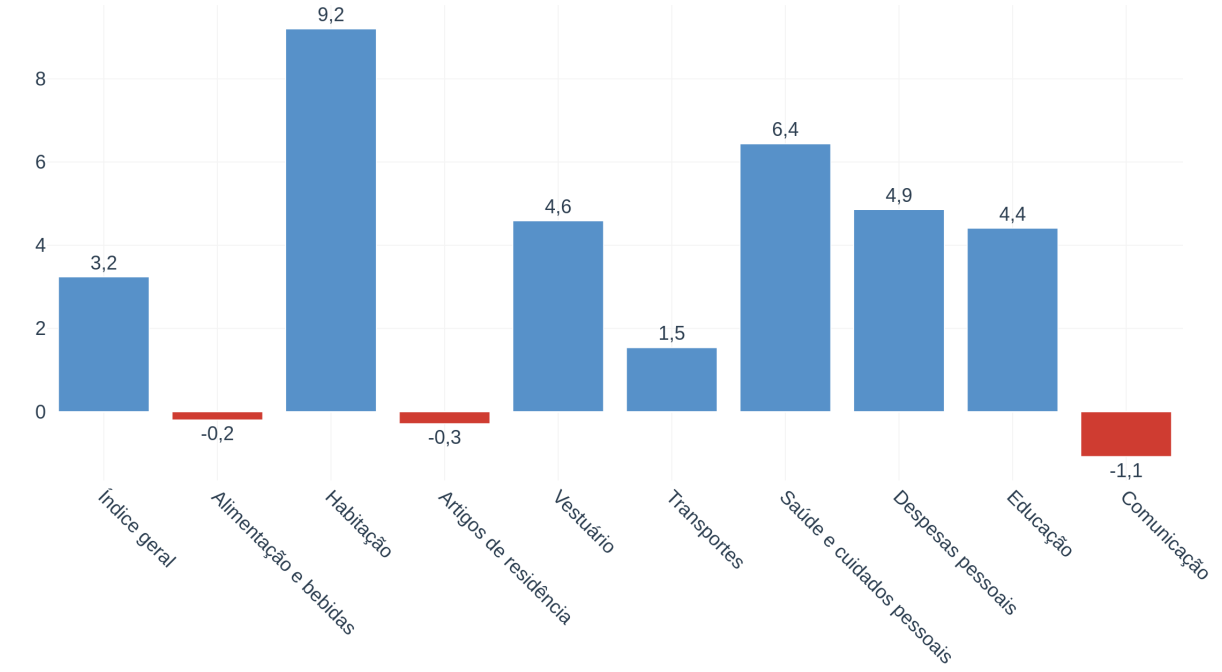
Gráfico 4 – Brasil e São Luís: variação mensal do IPCA (%); janeiro de 2025 a janeiro de 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/IPCA.

No acumulado de 2025, seis dos nove grupos pesquisados registraram aumento de preços em São Luís (**Gráfico 5**). Entre eles, os que mais impactaram o índice geral foram "Habitação" (1,26 p.p.) e "Saúde e cuidados pessoais" (0,85 p.p.). Por sua vez, o grupo "Alimentos e bebidas", que possui o maior peso na cesta de consumo, apresentou impacto acumulado de -0,03 p.p., com variação negativa de -0,2% no período.

Gráfico 5 – São Luís: variação acumulada do IPCA por grupos de produtos (%); em 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/IPCA.

O grupo de despesa "Habitação" (9,2%) apresentou a maior alta do ano, impulsionado principalmente pela energia elétrica residencial, que acumulou variação de 18,06% e configurou-se como o subitem de maior impacto no índice geral (0,86 p.p.). Esse resultado refletiu os reajustes tarifários e a maior incidência de bandeiras, que elevaram o custo para os consumidores. No mesmo grupo, também se destacaram as altas do gás de botijão (+9,28%), do carvão vegetal (+8,46%) e da areia (+8,29%).

O segmento "Saúde e cuidados pessoais" registrou variação de 6,44% em 2025, acima da observada em 2024 (5,67%). O avanço foi impulsionado principalmente pelos aumentos nos produtos farmacêuticos, com destaque para medicamentos oftalmológicos (+15,75%), hipotensores e hipocolesterolêmicos (+14,81%) e antidiabéticos (+14,41%). Também contribuíram para o resultado as altas nos preços de óculos de grau (+14,74%) e desodorante (+14,55%).

Sob outra perspectiva, o grupo "Alimentação e bebidas" (que possui o maior peso na composição do IPCA) encerrou 2025 com deflação de -0,20%, sendo São Luís a única região pesquisada pelo IBGE a registrar queda nesse grupo. O resultado foi influenciado principalmente pelos "Alimentos no domicílio", que recuaram -1,1% no período. Destacaram-se as reduções nos preços do arroz (-27,19%), da batata-inglesa (-23,48%) e do feijão mulatinho (-19,55%), dos quais os dois primeiros subitens foram responsáveis por expressivo impacto negativo no índice geral.

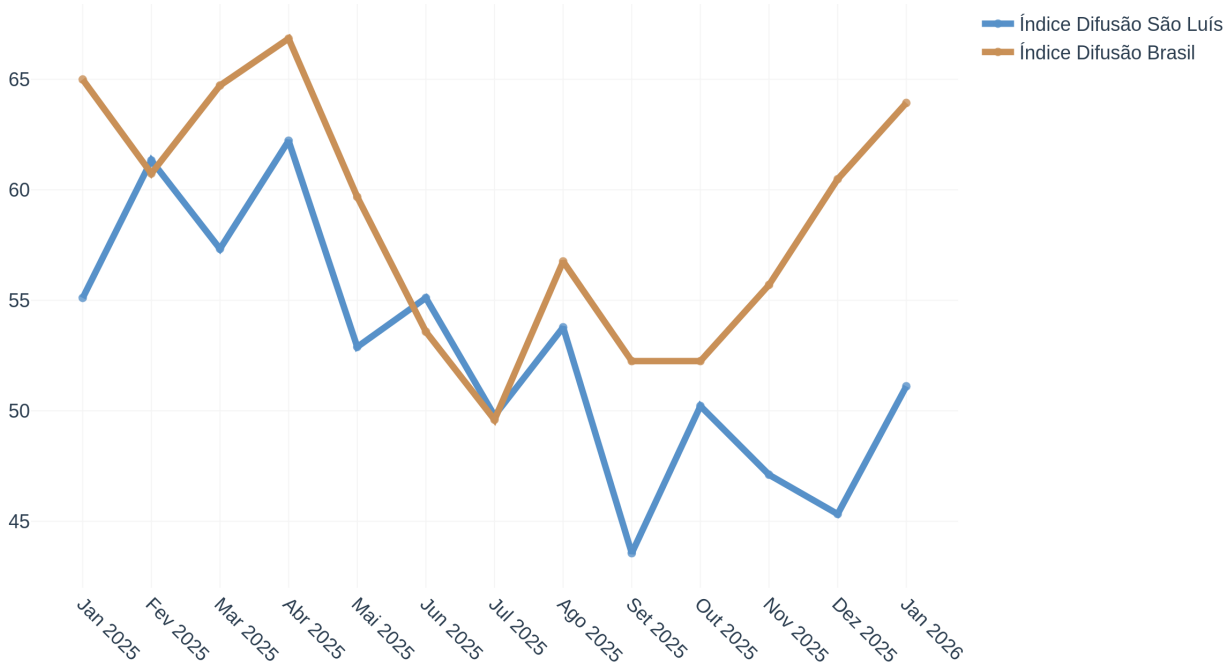
Tabela 4 – São Luís: subitens com maiores impactos no IPCA (% e p.p.); em 2025

Subitem	Grupo	Impacto (p.p.)	Variação (%)
Energia elétrica residencial	Habitação	0,86	18,06%
Conserto de automóvel	Transportes	0,31	16,05%
Café moído	Alimentação e bebidas	0,28	34,5%
Gás de botijão	Habitação	0,23	9,28%
Jogos de azar	Despesas pessoais	0,10	15,17%
Hipotensor e hipocolesterolêmico	Saúde e cuidados pessoais	0,09	14,81%
Móvel para quarto	Artigos de residência	0,09	11,21%
Serviço bancário	Despesas pessoais	0,09	3,22%
Transporte por aplicativo	Transportes	0,08	56,77%
Produto para cabelo	Saúde e cuidados pessoais	0,08	9,41%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/IPCA.

Em São Luís, o Índice de Difusão, que mede a proporção de produtos e serviços com aumento de preços, indicou redução na disseminação das altas ao longo de 2025. Após iniciar o ano em patamar mais elevado — com destaque para abril (62,22%), quando a maioria dos itens registrava aumento —, o indicador passou a desacelerar no segundo semestre. A partir de julho, passou a oscilar em torno ou abaixo de 50%, atingindo 43,56% em setembro e 45,33% em dezembro. Em janeiro de 2026, avançou para 51,11%, com resultado de 4,0 p.p. inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. No Brasil, por sua vez, a difusão manteve-se em nível mais elevado ao longo de 2025. Apesar das oscilações, o índice encerrou o ano acima do registrado em São Luís, alcançando 60,48% em dezembro e 63,93% em janeiro de 2026, ficando 1,06 p.p. abaixo do patamar de janeiro de 2025.

Gráfico 6 – Brasil e São Luís: índice de difusão do IPCA (%); janeiro de 2025 a janeiro de 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/IPCA.

As expectativas de inflação recuaram na edição do Boletim Focus[7] divulgada em 20 de fevereiro de 2026. A projeção para o IPCA nacional em 2026 foi revisada para 3,91%, marcando a quarta semana consecutiva de queda — há quatro semanas, a estimativa era de 4,00%. No mesmo relatório, também foi registrada a primeira revisão para baixo, em mais de quatro meses, da expectativa para a taxa Selic, que passou de 12,25% para 12,13%.

Em sua decisão mais recente, o Comitê de Política Monetária (COPOM), do Banco Central, manteve a taxa básica de juros, a Selic, em 15% ao ano. No comunicado, o Comitê sinalizou a possibilidade de iniciar um ciclo de cortes a partir da próxima reunião, prevista para março, quando parte do mercado projeta recuo para 14,5% ao ano. Apesar da indicação de mudança na condução da política monetária, o órgão não detalhou a magnitude do eventual ajuste. As expectativas variam entre uma redução de 0,25 p.p. e um corte mais intenso, de 0,5 p.p.

Valor da cesta básica registrou alta em São Luís em dezembro de 2025

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), ampliou a abrangência da pesquisa da cesta básica, que passou de 17 para 27 capitais brasileiras. Com isso, a partir de agosto de 2025, São Luís passou a compor oficialmente o rol de capitais com divulgação regular dos resultados.

Em dezembro, o valor da cesta básica na capital atingiu R$ 629,43, com variação de 0,42% frente a novembro. No entanto, considerando o período de abril a dezembro, o custo do conjunto de alimentos registrou recuo acumulado de 6,30%.

No intervalo entre novembro e dezembro de 2025, observou-se elevação nos preços médios de quatro dos 12 itens que integram a cesta básica: tomate (4,11%), feijão carioca (2,36%), carne bovina de primeira (1,47%) e farinha de mandioca (0,84%). Já o açúcar cristal não apresentou variação no período, mantendo-se estável.

Em contrapartida, sete produtos registraram redução nos preços médios no período: óleo de soja (-5,90%), manteiga (-2,99%), banana (-1,80%), leite integral (-1,70%), arroz agulhinha (-0,97%), café em pó (-0,54%) e pão francês (-0,32%).

[7] BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório Focus. 28 fev. 2026. Disponível em: < https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20260220.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2026.

Desde abril de 2025, apenas dois dos 12 produtos da cesta básica apresentaram elevação nos preços: carne bovina de primeira (0,51%) e pão francês (0,22%). Os demais itens registraram recuo no período, com destaque para arroz agulhinha (-26,26%), tomate (-21,81%) e leite integral (-13,02%). Também registraram os seguintes produtos: queda açúcar cristal (-8,71%), farinha de mandioca (-7,50%), manteiga (-5,33%), banana (-4,18%), feijão carioca (-3,50%), óleo de soja (-1,71%) e café em pó (-0,90%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de São Luís que recebia o salário mínimo de R$ 1.518,00 precisou dedicar 91 horas e 13 minutos de trabalho para adquirir a cesta básica, tempo superior ao observado em novembro, quando eram necessárias 90 horas e 50 minutos.

Ao se considerar o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% destinado à Previdência Social, a aquisição da cesta comprometeu 44,83% da renda em dezembro. No mês anterior, essa parcela correspondia a 44,64% do rendimento líquido do trabalhador.

3.3 Finanças Públicas

Maranhão registrou alta de 4,8% na receita total em 2025

Conforme dados da Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN), a receita total do Maranhão atingiu R$ 36,2 bilhões em valores líquidos reais durante 2025. O montante supera em R$ 1,7 bilhão o desempenho de 2024, consolidando uma alta real de 4,8% (**Tabela 5**).

Tabela 5 – Maranhão: receitas correntes e de capital (R$ milhões constantes); em 2024 e 2025

Tipo Receita	Acumulado 2024 (R$ Mi)	Acumulado 2025 (R$ Mi)	Var. Interanual (%)
Receitas Correntes (I)	R$ 42.068,3 Mi	R$ 44.020,6 Mi	4,64%
Transferências Correntes	R$ 21.748,6 Mi	R$ 21.629,3 Mi	-0,55%
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	R$ 18.306,5 Mi	R$ 19.784,2 Mi	8,07%
Contribuições	R$ 1.022,6 Mi	R$ 1.068,2 Mi	4,45%
Receita Patrimonial	R$ 506,9 Mi	R$ 858,3 Mi	69,31%
Outras Receitas Correntes	R$ 467,9 Mi	R$ 646,5 Mi	38,15%
Receita de Serviços	R$ 15,7 Mi	R$ 34,1 Mi	117,42%
Receitas Correntes - INTRA (II)	R$ 1.314,1 Mi	R$ 1.274,3 Mi	-3,03%
Receitas Correntes - INTRA Contribuições	R$ 1.314,1 Mi	R$ 1.274,3 Mi	-3,03%
Receitas Correntes - INTRA Receita de Serviços	-	-	-
Receitas de Capital (III)	R$ 723,9 Mi	R$ 986,1 Mi	36,23%
Transferências de Capital	R$ 473,9 Mi	R$ 77,0 Mi	-83,75%
Outras Receitas de Capital	R$ 194,8 Mi	R$ 95,7 Mi	-50,89%
Operações de Crédito	R$ 51,2 Mi	R$ 811,5 Mi	1.485,93%
Alienação de Bens	R$ 3,9 Mi	R$ 1,9 Mi	-51,02%
Deduções (V)	R$ 9.525,5 Mi	R$ 10.037,9 Mi	5,38%
Total Geral (I+II+III+IV) – (V)	R$ 34.580,9 Mi	R$ 36.243,1 Mi	4,81%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN

A categoria "Receitas correntes" totalizou R$ 44,0 bilhões (+4,6%), impulsionado pelo avanço de R$ 1,5 bilhão (+8,1%) em "Impostos, taxas e contribuições de melhoria". Nesse grupo, o ICMS registrou um incremento de R$ 1,2 bilhão (+8,6%). Além do desempenho tributário, outros componentes apresentaram crescimentos expressivos, como "Receita de serviços" (+117,4%), "Receita patrimonial" (+69,3%), "Outras receitas correntes" (38,2%) e "Contribuições" (+4,5%).

Por outro lado, a categoria "Transferências correntes", que detém a maior fatia das receitas correntes (49,1%), apresentou uma redução de R$ 119,3 milhões (-0,5%), impactada principalmente pela queda de R$ 826,5 milhões (-30,9%) na rubrica "Outras transferências de recursos da União e de suas entidades". Essa retração deve-se à ausência dos repasses compensatórios para as perdas ocorridas na arrecadação

do ICMS, previstas nas Leis Complementares n.º 201/2023 e n.º 176/2020, além da diminuição de R$ 457,8 milhões (-24,3%) relativa aos precatórios do FUNDEF. No entanto, esse efeito foi atenuado pelo crescimento de 3,6% (+R$ 513,6 milhões) na "Cota Parte do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal" que somou ao montante de R$ 14,2 bilhões das "Transferências decorrentes de participação na Receita da União".

As "Receitas de capital" alcançaram R$ 986,1 milhões, um salto de 36,2% (+R$ 262,2 milhões), decorrente sobretudo das "Operações de crédito", que representam 82,3% da categoria e injetaram R$ 760,3 milhões no período, por meio da rubrica "Outras operações de crédito - Mercado interno". Por outro lado, as "Transferências de capital" recuaram 83,8% (-R$ 396,9 milhões), totalizando apenas R$ 77 milhões, reflexo de uma queda expressiva no repasse de "Transferências de instituições privadas" (-94,7%).

Já as "Receitas correntes-intra" totalizaram o período com R$ 1,3 bilhão, registrando uma tênue redução de R$ 39,9 milhões (-3,0%) na comparação com o ano anterior, explicada principalmente pela queda no volume de contribuições.

Repasses constitucionais ao estado avançaram 7,3% em 2025

De acordo com o Tesouro Nacional, as transferências constitucionais para o estado somaram R$ 15,3 bilhões em 2025, representando um incremento real de R$ 1 bilhão (+7,3%) em comparação com 2024 (**Tabela 6**). O Fundo de Participação dos Estados (FPE), principal repasse dessas transferências, com participação de 76,5%, atingiu R$ 11,7 bilhões (+3,6%), enquanto o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) apresentou um crescimento 22,7% (+R$ 603,1 milhões), alcançando o valor de R$ 3,2 bilhões, em razão do aumento dos repasses que compõem o fundo, sobretudo FUNDEB/VAAF (+19,2%), FUNDEB/ICMS (+21,1%) e FUNDEB/FPE (+13,7%).

Apesar do crescimento, a complementação da União ao FUNDEB em 2025 sofreu ajustes em decorrência da Emenda Constitucional n.º 135/2024, que redirecionou R$ 3,05 bilhões para financiar o Programa Escola em Tempo Integral (ETI)[8]. No entanto, as perspectivas para 2026 são otimistas, pois conforme a Portaria Interministerial nº 14/2025, as estimativas para o novo exercício preveem um aumento federal de 23,3% na complementação, injetando R$ 13 bilhões adicionais na educação básica nacional[9].

Tabela 6 – Maranhão: transferências constitucionais (R$ milhões constantes); em 2024 e 2025

Transferencia	Acumulado 2024 (R$ Mi)	Acumulado 2025 (R$ Mi)	Var. Interanual (%)
FPE	R$ 11.291,7 Mi	R$ 11.702,6 Mi	3,64%
FUNDEB	R$ 2.653,2 Mi	R$ 3.256,4 Mi	22,73%
Royalties	R$ 124,6 Mi	R$ 160,3 Mi	28,62%
Outras	R$ 182,2 Mi	R$ 174,1 Mi	-4,45%
Total	R$ 14.251,7 Mi	R$ 15.293,3 Mi	7,31%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN

As transferências relacionadas aos "*Royalties*" registraram o valor de R$ 160,3 milhões, correspondendo a um aumento de R$ 35,7 milhões (+28,6%) em 2025, impulsionadas pela produção de petróleo, gás e energia (ANP) (+54,0%), pela Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) (+46,3%) e pelo Fundo Especial do Petróleo (FEP) (+0,7%). Na categoria agrupada em "Outras", houve um recuo de 4,4%, influenciado pela diminuição de recursos da Lei Kandir (-15,0%) e pela Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE-Combustíveis) (-11,3%).

Receitas tributárias do Maranhão cresceram 9,7% em 2025

A arrecadação própria do Maranhão atingiu R$ 18,2 bilhões em 2025, um acréscimo de R$ 1,6 bilhão (+9,7%) em relação ao ano anterior (**Tabela 7**), segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do

[8] Divulgada a última estimativa para o Fundeb em 2025: Municípios que recebem complementação da União são impactados. CMN, dez. 2025. Disponível em: https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/divulgada-a-ultima-estimativa-para-o-fundeb-em-2025-municipios-que-recebem-complementacao-da-uniao-sao-impactados. Acesso em 02 mar. 2026

[9] BRASIL. Fundeb ultrapassará R$ 370 bilhões em 2026. Agência Gov, Brasília, dez. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/dezembro/fundeb-ultrapassara-r-370-bilhoes-em-2026.. Acesso em 02 mar. 2026

Maranhão (SEFAZ). O ICMS foi o motor deste resultado, respondendo por 54,4% do total, com R$ 9,9 bilhões (+9,2%).

Esse resultado pode ser justificado como reflexo direto da Lei nº 12.426, de 25 de novembro de 2024, que ajustou a alíquota média do ICMS para 23% desde 23 de fevereiro de 2025. Cabe mencionar que a nova lei também instituiu a "Taxa de controle, acompanhamento e fiscalização ambiental das atividades de pesquisa, lavra, exploração e aproveitamento de ouro" (TFO), incluiu novos produtos com incidência adicional de 2% para financiar o Fundo Maranhense de Combate à Pobreza e, ao mesmo tempo, protegeu o consumo com a redução da alíquota da cesta básica para 8%[10].

Destaca-se também que o Estado do Maranhão, por meio da SEFAZ, recuperou R$ 478,8 milhões em débitos fiscais através do Programa de Pagamento e Parcelamento de Débitos Fiscais (REFIS), fruto de uma estratégia de regularização que facilitou a quitação de débitos sem multas e juros[11]. Além disso, ações de fiscalização eletrônica da SEFAZ identificaram cerca de R$ 349 milhões em receitas omitidas por 2,8 mil empresas, reforçando o combate à sonegação[12].

No grupo de receitas "Outros", o aumento foi de 7,4% (+R$ 406,5), totalizando R$ 5,9 bilhões, seguido pelo grupo "IPVA, ITCD e FUMACOP", com R$ 1,4 bilhão (+8,7%) e arrecadação proveniente de "Taxas" com R$ 617,8 milhões (+3,4%).

Tabela 7 – Maranhão: arrecadação por tipo de receita (R$ milhões constantes) em 2024 e 2025

Grupo Receita	Acumulado 2024 (R$ Mi)	Acumulado 2025 (R$ Mi)	Var. Interanual (%)
ICMS	R$ 9.095,5 Mi	R$ 9.938,3 Mi	9,27%
IPVA, ITCD e FUMACOP	R$ 1.308,7 Mi	R$ 1.422,3 Mi	8,69%
Juros	R$ 56,0 Mi	R$ 65,3 Mi	16,58%
Multas	R$ 69,2 Mi	R$ 77,7 Mi	12,26%
Outras multas	R$ 48,0 Mi	R$ 45,7 Mi	-4,78%
Outras Taxas (extra-orçamentárias)	R$ 152,5 Mi	R$ 181,7 Mi	19,16%
Outros	R$ 5.513,6 Mi	R$ 5.920,2 Mi	7,37%
Taxas	R$ 403,5 Mi	R$ 617,8 Mi	53,12%
Total	R$ 16.646,9 Mi	R$ 18.269,0 Mi	9,74%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN

Setor Terciário consolidou liderança na arrecadação em 2025

No consolidado de 2025, o setor terciário manteve-se na liderança, representando 60,8% da arrecadação entre os segmentos, totalizando R$ 9,6 bilhões (+5,9%). Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pelas atividades do "Comércio atacadista" que atingiu R$ 3,0 bilhões (+7,4%). Também apresentaram crescimento: "Energia elétrica" (+11,6%), "Combustível" (+4,9%) e "Comércio varejista" (+2,2%).

Tabela 8 – Maranhão: arrecadação por segmento de atividade (R$ milhões constantes); em 2024 e 2025

Atividade	Acumulado 2024 (R$ Mi)	Acumulado 2025 (R$ Mi)	Var. Interanual (%)
Setor Primário	R$ 123,6 Mi	R$ 143 Mi	15,68%
Pecuária	R$ 66,9 Mi	R$ 71,6 Mi	7,02%
Agricultura	R$ 53,5 Mi	R$ 69,0 Mi	29,18%
Produção Florestal	R$ 2,1 Mi	R$ 0,6 Mi	-70,94%
Pesca e Aquicultura	R$ 1,1 Mi	R$ 1,7 Mi	52,75%
Setor Secundário	R$ 5.287,4 Mi	R$ 6.084,5 Mi	15,07%

[10] Compõem a cesta básica do Maranhão os seguintes produtos: açúcar, arroz, café, creme dental, farinha e fécula de mandioca, farinha e amido de milho, farinha de trigo, feijão, leite, macarrão, margarina, óleo comestível, pão, sabão em barra, sal e sardinha em lata

[11] Maranhão. Programa de Regularização Fiscal do Maranhão arrecada R$ 478,8 milhões e beneficia quase 50 mil contribuintes do ICMS. SEFAZ MA. Disponível em: <https://sistemas1.sefaz.ma.gov.br/portalsefaz/jsp/noticia/noticia.jsf?codigo=9101 >. Acesso em 03 mar. 2026

[12] Sefaz-MA identifica R$ 349 milhões em receitas omitidas por 2,8 mil empresas. Imirante, Brasília, jan. 2026. Disponível em: https://imirante.com/noticias/sao-luis/2026/01/11/sefaz-ma-identifica-r-349-milhoes-em-receitas-omitidas-por-28-mil-empresas. Acesso em 03 mar. 2026

Atividade	Acumulado 2024 (R$ Mi)	Acumulado 2025 (R$ Mi)	Var. Interanual (%)
Indústria de Transformação	R$ 3.058 Mi	R$ 3.363,0 Mi	9,97%
Combustível	R$ 1.981,9 Mi	R$ 2.336,2 Mi	17,87%
Indústria Extrativista	R$ 215,7 Mi	R$ 351,1 Mi	62,72%
Energia Elétrica	R$ 22,0 Mi	R$ 27,8 Mi	26,14%
Indústrias – Outras	R$ 9,7 Mi	R$ 6,5 Mi	-32,86%
Setor Terciário	R$ 9.141,7 Mi	R$ 9.678,1 Mi	5,87%
Comércio Atacadista	R$ 2.872,5 Mi	R$ 3.085,4 Mi	7,41%
Comércio Varejista	R$ 2.629,5 Mi	R$ 2.687,4 Mi	2,2%
Energia Elétrica	R$ 1.534,1 Mi	R$ 1.712,0 Mi	11,6%
Combustível	R$ 1.250,0 Mi	R$ 1.312 Mi	4,96%
Serviços de Comunicação	R$ 361,1 Mi	R$ 400,2 Mi	10,83%
Outros Serviços	R$ 272,7 Mi	R$ 266,1 Mi	-2,42%
Serviços de Transporte	R$ 221,8 Mi	R$ 215,0 Mi	-3,07%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN

Em termos de crescimento, o setor secundário apresentou um avanço significativo, atingindo R$ 6,0 bilhões, com uma alta de +15,0% (+R$ 797 milhões) em relação ao ano de 2024 (**Tabela 8**). Este desempenho foi alavancado pela "Indústria de transformação", com acréscimo de R$ 3,4 bilhões (+9,9%), e pelo segmento de "Combustível", com incremento de R$ 2,3 bilhões (+17,9%).

Já o setor primário destacou-se com a maior taxa de crescimento do período (+15,7%), alcançando R$ 143 milhões em arrecadação. Desse montante, R$ 71,6 milhões originaram-se da "Pecuária", que cresceu 7,0% e deteve metade do setor (50,1%). Logo em seguida, a "Agricultura" somou R$ 69,0 milhões, impulsionada por um incremento expressivo de R$ 15,6 milhões (+29,2%) em relação ao ano anterior.

Gastos em áreas sociais e investimentos lideraram despesas em 2025

Em 2025, as despesas públicas totais do Maranhão alcançaram R$ 36,1 bilhões (+15,2%), um aumento nominal de R$ 4,8 bilhões (**Tabela 9**). As despesas correntes, que custeiam a máquina pública, somaram R$ 29,3 bilhões (+7,9%), sendo que o grupo de "Pessoal e encargos sociais" consumiu R$ 16,2 bilhões (+5,3%), seguido do grupo "Outras despesas correntes" com crescimento de 11,2%, registrando um dispêndio adicional de R$ 1,3 bilhão.

Tabela 9 – Maranhão: despesas correntes e de capital empenhadas (R$ milhões constantes); em 2024 e 2025

Descrição	Acumulado 2024 (R$ Mi)	Acumulado 2025 (R$ Mi)	Var. Interanual (%)
Despesas Correntes (I)	R$ 27.207,8 Mi	R$ 29.353,8 Mi	7,89%
Pessoal e Encargos Sociais	R$ 15.373,4 Mi	R$ 16.187,6 Mi	5,3%
Outras Despesas Correntes	R$ 11.553,6 Mi	R$ 12.850,4 Mi	11,22%
Juros e Encargos da Dívida	R$ 280,8 Mi	R$ 315,8 Mi	12,47%
Despesas de Capital (II)	R$ 4.185,8 Mi	R$ 6.806,2 Mi	62,6%
Investimentos	R$ 3.333,9 Mi	R$ 5.297,8 Mi	58,91%
Amortização da Dívida	R$ 603,9 Mi	R$ 1.155,7 Mi	91,38%
Inversões Financeiras	R$ 248 Mi	R$ 352,7 Mi	42,23%
Total (I+II)	R$ 31.393,6 Mi	R$ 36.160,0 Mi	15,18%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN

No grupo das "Despesas de Capital", o estado aplicou R$ 6,8 bilhões, o que representa uma expansão de R$ 2,6 bilhões (+62,6%). Esse desempenho foi impulsionado pela categoria de "Investimentos", que exibiu um salto expressivo, totalizando R$ 5,3 bilhões (+58,9%). No mesmo sentido, as rubricas de "Amortização da dívida" (+91,3%) e "Inversões financeiras" (+42,2%) também registraram variações positivas no período.

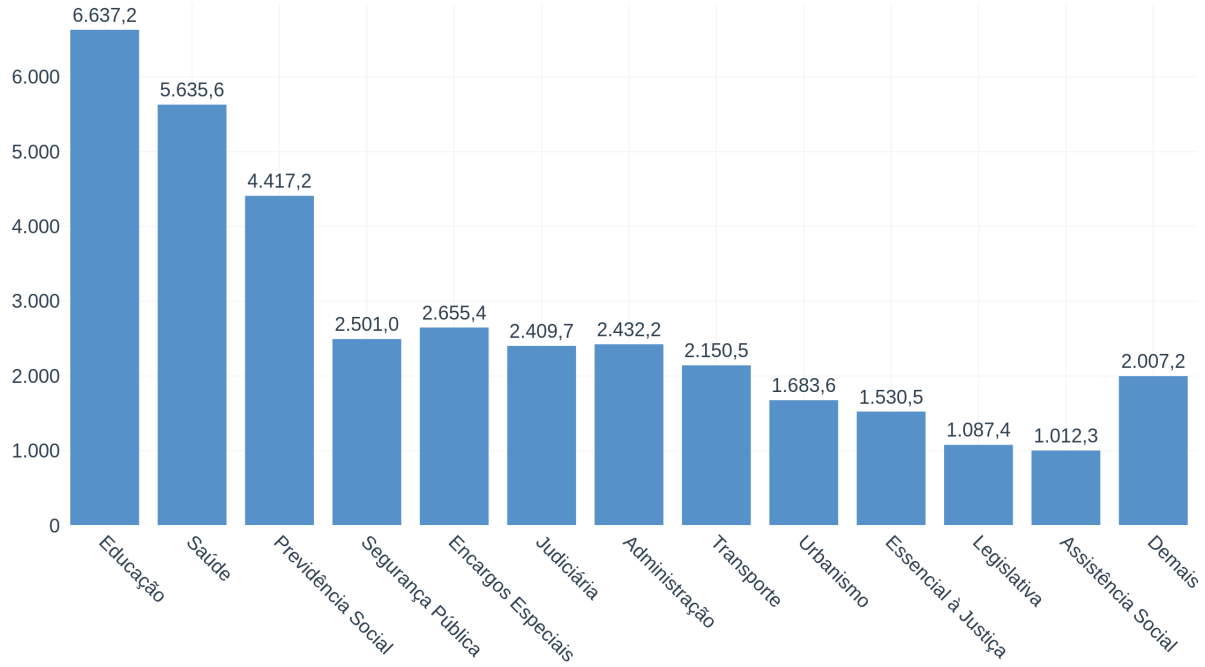
Na análise das despesas por função (**Gráfico 7**), a área da "Educação" consolidou-se no ano anterior como a principal destinação dos recursos públicos, detendo 18,4% do total. O setor alcançou aproximadamente

R$ 6,6 bilhões em valores reais, o que representa um adicional de R$ 500 milhões (+8,2%) em comparação ao mesmo período de 2024.

Logo em seguida, a função "Saúde" concentrou 15,6% dos gastos, totalizando R$ 5,6 bilhões e registrando um crescimento de R$ 463,7 milhões (+9%) no período. Já a "Previdência Social", responsável por 12,2% das despesas, apresentou uma variação positiva de 5,5%, encerrando o intervalo analisado com um montante de R$ 4,4 bilhões.

Consolidando a trajetória de equilíbrio fiscal observada em 2025, o Governo do Estado já estabeleceu as bases para o próximo exercício. A Lei Orçamentária Anual (LOA) foi sancionada com uma previsão de R$ 38 bilhões para 2026. Esse montante garantirá a continuidade dos investimentos em áreas prioritárias como saúde, educação e infraestrutura, assegurando que as entregas iniciadas no ano anterior sejam mantidas e expandidas[13].

Gráfico 7 – Maranhão: gastos públicos por função (R$ milhões constantes); em 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN

3.4 Investimentos

3.4.1 Investimentos Públicos

Aporte em investimentos estaduais registraram alta de 58,9% em 2025

Em 2025, o estado do Maranhão registrou alta expressiva em investimentos públicos. O montante atingiu R$ 5,3 bilhões em valores reais, um acréscimo nominal de aproximadamente R$ 2 bilhões (+58,9%) em relação ao ano anterior, segundo dados da SEPLAN. Os investimentos aplicados concentraram-se em três funções principais: "Transporte", "Urbanismo" e "Educação". Juntas, essas funções absorveram 81,7% de todos os recursos aplicados no estado (**Gráfico 8**).

[13] Basileu, M.C. Brandão sanciona orçamento de R$ 38 bilhões para 2026. Ipolítica, dez. 2025. Disponível em: https://m.imirante.com/noticias/maranhao/2025/12/31/ipolitica-brandao-sanciona-orcamento-de-r-38-bilhoes-para-2026. Acesso em 03 mar. 2026

Função Transporte: principal destino dos investimentos estaduais, a função totalizou R$ 1,9 bilhão. Este montante reflete um crescimento expressivo de R$ 793,2 milhões (+66,8%) em relação ao ano de 2024. Desse total, 51,5% dos recursos foram destinados à "Conservação e manutenção de rodovias" (R$ 1,0 bilhão), seguido da 'Implantação e pavimentação de rodovias' (R$ 694,2 milhões), "Implantação e melhoramento de estradas vicinais" (R$ 189,6 milhões) e "Implantação e melhoramento de pontes" (R$ 76,9 milhões).

Ao longo do ano de 2025, o Governo do Maranhão viabilizou projetos de manutenção e expansão da malha viária. Entre as diversas obras entregues, destacam-se:

- **MA-006**: requalificação de 90 km entre Tasso Fragoso e Alto Parnaíba[14].
- **Estrada do Jacaré**: entrega da primeira etapa em Penalva[15].
- **MA-312**: recuperação do trecho que liga os Lençóis ao Delta do Parnaíba[16].
- **MA-278**: pavimentação e ponte ligando São Francisco do Maranhão a Barão de Grajaú[17].
- **MA-203**: requalificação da Estrada da Raposa e do retorno do Olho d'Água/Araçagy[18].
- **Avenida Metropolitana**: entregue o primeiro trecho, iniciando-se na Vila Funil até a avenida principal do conjunto São Raimundo[19].
- **Viaduto do Café**: recuperação estrutural da ponte localizada no Outeiro da Cruz, em São Luís[20].
- **Ponte sobre o Rio Preguiças**: inaugurada a nova ponte que facilita o acesso ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses[21]
- **Praia de Sumaúma**: pavimentação da estrada que dá acesso à praia em Ribamar Fiquene[22].
- **Porto de Areia**: pavimentação da estrada do povoado Porto de Areia, em Tutóia[23].

Além das entregas realizadas, diversas obras para fortalecimento da infraestrutura logística estão na fase de execução, entre elas, a segunda etapa da **MA-225**[24] e terceira etapa da **Avenida Metropolitana/MA**

[14] Maranhão. Governo do Maranhão entrega 90km de requalificação da MA-006. Agência de Notícias, out. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-entrega-90km-de-requalificacao-da-ma-006. Acesso em: 02 mar. 2026

[15] Maranhão. Governo entrega primeira etapa da Estrada do Jacaré em comemoração aos 110 anos de Penalva. Agência de Notícias, ago. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/governo-entrega-primeira-etapa-da-estrada-do-jacare-em-comemoracao-aos-110-anos-de-penalva. Acesso em: 03 mar. 2026

[16] Maranhão. Governo do Maranhão entrega obras de recuperação da MA-312 que liga os Lençóis ao Delta do Parnaíba. Agência de Notícias, out. 2025. Disponível: https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-entrega-obra-de-recuperacao-da-ma-312-que-liga-os-lencois-ao-delta-do-parnaiba. Acesso em: 02 mar. 2026

[17] Maranhão. Governador Carlos Brandão entrega nova ponte de concreto, pavimentação da MA-278 e anuncia mais benefícios em São Francisco do Maranhão. Agência de Notícias, jul. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/governador-carlos-brandao-entrega-nova-ponte-de-concreto-pavimentacao-da-ma-278-e-anuncia-mais-beneficios-em-sao-francisco-do-maranhao. Acesso em: 03 mar. 2026

[18] Maranhão. Governo do Maranhão entrega obras do retorno do olho d'água Araçagi e da estrada da Raposa. Agência de Notícias, mar. 2025. Disponível: https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-entrega-obras-de-requalificacao-do-retorno-do-olho-dagua-aracagy-e-da-estrada-da-raposa. Acesso em: 02 mar. 2026

[19] Maranhão. Governo do Maranhão entrega primeiro trecho de 16 km da avenida metropolitana. Agência de Notícias, abr. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-entrega-primeiro-trecho-de-16-quilometro-da-avenida-metropolitana. Acesso em: 02 mar. 2026

[20] Maranhão. Brandão entrega obra de recuperação estrutural do Viaduto do Café, em São Luís. Agência de Notícias, ago. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/brandao-entrega-obra-de-recuperacao-estrutural-do-viaduto-do-cafe-em-sao-luis. Acesso em: 02 mar. 2026

[21] Maranhão. Em Barreirinhas, Governo do Estado inaugura ponte sobre o Rio Preguiças e facilita acesso ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Agência de Notícias, mar. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/em-barreirinhas-governo-do-estado-inaugura-ponte-sobre-o-rio-preguicas-e-facilita-acesso-ao-parque-nacional-dos-lencois-maranhenses. Acesso em: 03 mar. 2026

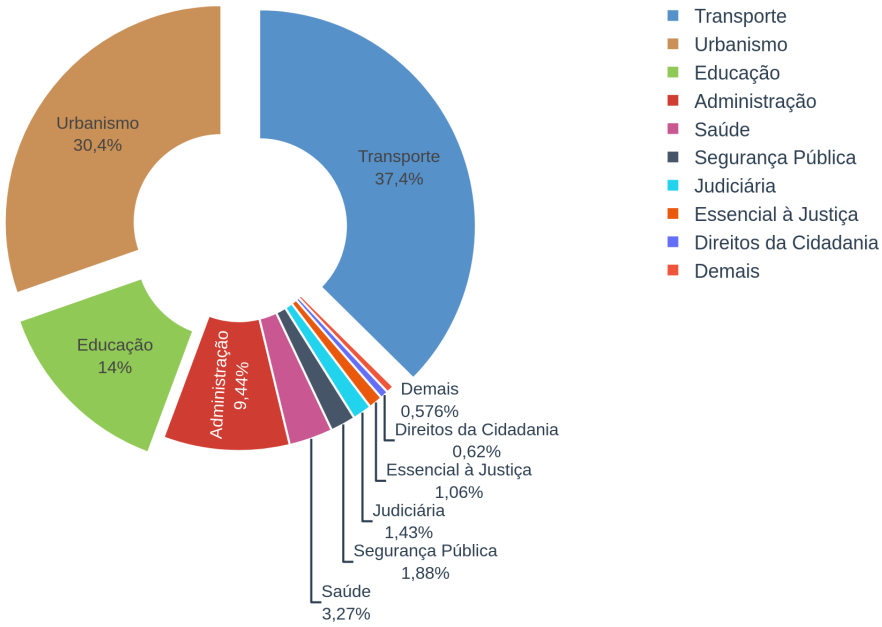
[22] Maranhão. Governo autoriza obra de infraestrutura em Governador Edison Lobão e inaugura estrada em Ribamar Fiquene. Agência de Notícias, jul. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/governo-autoriza-obra-de-infraestrutura-em-governador-edison-lobao-e-inaugura-estrada-em-ribamar-fiquene. Acesso em: 03 mar. 2026

[23] Maranhão. Tutóia recebe 3 km de pavimentação asfáltica no povoado Porto de Areia, realizada pela Sinfra. Agência de Notícias, ago. 2025. Disponível em: https://www.sinfra.ma.gov.br/noticias/tutoia-recebe-3-km-de-pavimentacao-asfaltica-no-povoado-porto-de-areia-realizada-pela-sinfra. Acesso em: 03 mar. 2026

[24] Maranhão. Urbano Santos comemora 95 anos com entrega da primeira etapa da MA-225, inauguração de obras educacionais e anúncio de novos investimentos. Agência de Notícias, jun. 2024. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/urbano-santos-comemora-95-anos-com-entrega-da-primeira-etapa-da-ma-225-inauguracao-de-obras-educacionais-e-anuncio-de-novos-investimentos. Acesso em: 02 mar.2026

204[25], além das pavimentações asfálticas em rodovias estratégicas como a **MA-372**[26], a **MA-247**(região do Médio Mearim)[27], a **MA-383** (ligando Luiz Rocha à BR-226)[28] e o acesso ao povoado de Atins [29], importante para o turismo nos Lençóis. Os serviços também contemplam a duplicação da **MA-320**[30], a requalificação da MA-014[31], a construção da **Barragem de Maria Rita** (integrando São Bento e Bequimão)[32] e a nova **ponte sobre o Rio Alegre**[33].

Gráfico 8 – Maranhão: participação do investimento público por função (%); em 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN

Função Urbanismo: a função registrou um investimento total de R$ 1,6 bilhão em 2025, representando um crescimento de R$ 200,2 milhões (+14,2%) em comparação ao exercício anterior. Grande parte dos recursos foi direcionada para a qualificação dos espaços públicos municipais e infraestrutura regional:

- *Implantação e melhoramento de prédios e logradouros públicos*: investimentos de R$ 752,4 milhões (46,8% do total da função);

[25] Maranhão. Governo do Maranhão anuncia terceira etapa das obras da Avenida Metropolitana. Agência de Notícias, out. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-anuncia-terceira-etapa-das-obras-da-avenida-metropolitana. Acesso em: 02 mar.2026

[26] BRANDÃO, C. A rodovia do desenvolvimento: MA-372. Carlos Brandão, abr. 2024. Disponível em:https://carlosbrandao.com.br/a-rodovia-do-desenvolvimento-ma-372/. Acesso em: 02, abr. 2024

[27] Maranhão. Obras de pavimentação da MA-247 avançam no Médio Mearim. Agência de Notícias, ago. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/obras-de-pavimentacao-da-ma-247-avancam-no-medio-mearim. Acesso em: 02 mar.2026

[28] Maranhão. Governo do Estado leva pacote de obras a Luiz Rocha, com destaque para pavimentação de estrada aguardada há 50 anos. Agência de Notícias, mai. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-estado-leva-pacote-de-obras-a-luiz-rocha-com-destaque-para-pavimentacao-de-estrada-aguardada-ha-50-anos. Acesso em: 02 mar.2026

[29] EMIR, D. Carlos Brandão vai construir estrada de 26km e complexo em Atins para fortalecer turismo nos Lençóis Maranhenses. Diego Emir, nov. 2025. Disponível em: https://diegoemir.com/2025/11/carlos-brandao-vai-construir-estrada-de-26km-e-complexo-em-atins-para-fortalecer-turismo-nos-lencois-maranhenses/. Acesso em: 02 mar.2026

[30] Maranhão. Governo do Maranhão assinará ordem de serviço para duplicação da rodovia MA-320. Agência de Notícias, dez. 2024. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-assinara-ordem-de-servico-para-duplicacao-da-rodovia-ma-320. Acesso em: 02, mar.2026

[31] Maranhão. MA-014 recebe reforço para lidar com tráfego pesado. Agência de Notícias, set. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/ma-014-recebe-reforco-para-lidar-com-trafego-pesado. Acesso em: 02 mar.2026

[32] Maranhão. Assinatura da ordem de serviço para a construção da Barragem Maria Rita. Agência de Notícias, nov. 2023. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/aviso-de-pauta-assinatura-da-ordem-de-servico-para-a-construcao-da-barragem-maria-rita. Acesso em: 02 mar.2026

[33] Governo do Maranhão investe em ponte para substituir estrutura de madeira sobre o Rio Alegre. O Imparcial, fev. 2025. Disponível em: https://oimparcial.com.br/noticias/2025/02/governo-do-maranhao-investe-em-ponte-para-substituir-estrutura-de-madeira-sobre-o-rio-alegre. Acesso em: 02 mar.2026

- *Pavimentação de vias urbanas*: R$ 603,1 milhões aplicados na melhoria da malha viária dentro das cidades;
- *Recuperação e ampliação da infraestrutura da região metropolitana do Sudoeste*: R$ 191,9 milhões focados na recuperação e ampliação desta região estratégica.

Dentre as ações, destaca-se o Programa Mutirão Rua Nova, que teve um investimento de aproximadamente R$ 30 milhões em 2025. O programa foi lançado em 2023 com o objetivo de levar pavimentação para as cidades do interior do Maranhão e, somente no último ano, viabilizou a pavimentação de 63 quilômetros de vias em 103 municípios maranhenses.

Outra importante ação é o Programa Mãos à Obra, voltado para a manutenção dos prédios públicos em todos os 217 municípios do estado. O balanço de 2025 apresenta mais de 100 serviços em atividades, sendo 44 em execução, 27 entregues e 32 em fase de planejamento e levantamento técnico. Além de fomentar a contratação de micro e pequenas empresas, o programa destaca-se pela inclusão social, sendo exigido que o quadro de funcionários das contratadas seja composto por pelo menos 51% de mulheres, sendo que 10% sejam mulheres vítimas de violência doméstica ou em situação de vulnerabilidade[34].

Função Educação: a área apresentou um crescimento mais expressivo em termos percentuais, totalizando R$ 740,3 milhões. Este valor representa um acréscimo real de R$ 378,9 milhões (+104,9%) em relação a 2024. Mais de 93% dos recursos (R$ 716,4 milhões) foram concentrados na implantação e modernização de unidades de ensino médio, fundamental e profissionalizante, com ênfase no fortalecimento do modelo de educação integral. Já no ensino superior, a área recebeu R$ 15,3 milhões, demonstrando um incremento significativo de R$ 13,5 milhões em comparação com o ano anterior.

Investimentos estratégicos diversificaram a atuação do Estado em 2025

Além do aporte nas áreas tradicionais, o Governo do Estado tem fomentado investimentos em setores estratégicos para o Maranhão, viabilizados pela parceria com o setor privado ou pela aplicação de recursos estaduais e federais. Essas iniciativas englobam um conjunto de intervenções fundamentais para mitigar gargalos e eliminar entraves estruturais, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento econômico e social do estado.

Portos e Ferrovias: no setor portuário, destaca-se a execução do **Berço 98**, no Porto do Itaqui. Com investimentos estimados em R$ 289 milhões e previsão de entrega para 2026, a nova estrutura proporcionará um aumento na capacidade de exportação superior a 8 milhões de toneladas anuais[35].

Impulsionado pelo crescimento das exportações maranhenses, foi apresentado em 2024 o projeto do **Terminal Portuário de Alcântara (TPA)**, conduzido pela empresa Grão-Pará Maranhão. O projeto inclui a construção da **Estrada de Ferro (EF-317)**, que conectará o terminal ao município de Açailândia, permitindo a integração direta com a Ferrovia Norte-Sul (FNS). O empreendimento, que atualmente se encontra na fase de licenciamento ambiental, prevê o início de sua primeira etapa em 2028. Com um investimento estimado em mais de R$ 10,8 bilhões, a expectativa é que o projeto gere cerca de 20 mil novos postos de trabalho[36].

Margem Equatorial[37] : com um investimento orçado em US$ 2,9 bilhões dentro do Plano Estratégico da Petrobras 2023-2027, a exploração de petróleo na Margem Equatorial é um importante projeto para a matriz energética do estado. O projeto abrange duas bacias situadas em território maranhense: a bacia de **Barreirinhas** e a bacia **Pará-Maranhão**. A meta prevê a perfuração de 19 poços no estado até 2028, sendo 14 na bacia de Barreirinhas e 5 na bacia Pará-Maranhão[38]. O Governo do Maranhão tem atuado

[34] Maranhão. Retrospectiva 2025: Com obras estruturantes, Governo do Maranhão traz novos traçados ao mapa do estado e transforma a vida da população. Agência de Notícias, dez. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/retrospectiva-2025-com-obras-estruturantes-governo-do-maranhao-traz-novos-tracados-ao-mapa-do-estado-e-transforma-a-vida-da-populacao. Acesso em: 03 mar. 2026

[35] BERÇO 98: Porto do Itaqui avança em obras com tecnologia inovadora para expandir operações. Porto do Itaqui, São luís, fev. 2025. Disponível em: https://www.portodoitaqui.com/imprensa/noticia/berco-98-porto-do-itaqui-avanca-em-obras-com-tecnologia-inovadora-para-expandir-operacoes. Acesso em: 17 set.2025

[36] Empresa GPM apresenta projeto integrado de porto-ferrovia na FIEMA. Coordenadoria de Comunicação e Eventos do Sistema FIEMA, São luís, nov.2024. Disponível em: < https://www.fiema.org.br/noticia/5144/empresa-gpm-apresenta-projeto-integrado-de-porto-ferrovia-na-fiema. Acesso em: 17 set. 2025

[37] Petrobras confirma à FIEMA que realizará reunião em São Luís sobre potencial da Margem Equatorial. Coordenação de Comunicação e Eventos – COCEV, FIEMA, São Luís, jan.2024. Disponível em: https://www.fiema.org.br/noticia/4583/petrobras-confirma-a-fiema-que-realizara-reuniao-em-sao-luis-sobre-potencial-da-margem-equatorial. Acesso em: 17 mar.2025.

[38] FIEMA. Petrobras confirma à FIEMA que realizará reunião em São Luís sobre potencial da Margem Equatorial. Coordenação de Comunicação e Eventos da FIEMA, São Luís, jan.2024. Disponível em: https://www.fiema.org.br/noticia/4583/petrobras-confirma-a-fiema-que-realizara-reuniao-em-sao-luis-sobre-potencial-da-margem-equatorial. Acesso em: 03 mar. 2026

ativamente junto à Petrobras e à ANP com a finalidade de avançar nos processos de licenciamento, atrair capital e viabilizar novos leilões para a região[39]. Em 2025, o setor avançou com a realização de pesquisas geológicas efetuadas pelo navio Ramform Titan, da empresa norueguesa TGS, recebidos no Porto do Itaqui. Os estudos confirmaram a existência de grandes estruturas com alto potencial para a extração de petróleo. Atualmente, o empreendimento segue os trâmites de licenciamento ambiental, aguardando as avaliações finais, a partir dos estudos técnicos, para a redução de riscos e o início das operações[40].

Zona de Exportação: o projeto da Zona de Processamento de Exportação do Maranhão (ZPE-MA), em Bacabeira, obteve autorização formal pelo Decreto n.º 12.131/2024. Para administrar este complexo industrial, foi criada, no mesmo ano, a Agência de Desenvolvimento do Estado S.A. (Investe Maranhão), responsável por administrar a área e atrair novos negócios[41]. A ZPE funcionará como um distrito industrial voltado à exportação, visando fortalecer cadeias produtivas locais e fomentar a economia internacional do estado. As projeções para os próximos cinco anos indicam um investimento total de R$ 15,2 bilhões, com a expectativa de gerar mais de 30 mil empregos, entre diretos e indiretos[42]. O cronograma atual do projeto foca nos licenciamentos ambientais necessários, com a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)[43].

Destaca-se também que a ZPE representa um importante polo de atração de investimentos e, conforme já anunciado, deverá receber um aporte privado de US$ 1,5 bilhão da Oil Group, refinaria americana atuante no mercado de petróleo e gás, que prevê a geração de 2,3 ml empregos diretos e indiretos[44].

Infraestrutura energética: com investimentos superiores a R$ 18 bilhões, a iniciativa prevê a instalação de 1.513 km de linhas de transmissão — conectando o Maranhão, Tocantins e Goiás. O projeto tem o potencial de gerar mais de 30 mil postos de trabalho durante o cronograma de execução definido pela ANEEL. Este projeto é estratégico por transformar o Maranhão no primeiro polo de corrente contínua do Nordeste, utilizando a **Subestação de Graça Aranha (MA)** para a conexão com a cidade de Silvânia (GO). Após a obtenção da licença ambiental prévia junto ao IBAMA[45], as obras foram iniciadas em meados de 2025[46]. Embora o prazo oficial de conclusão seja em 2029, há uma perspectiva de antecipação do cronograma para otimizar o fluxo energético da região[47].

Novo PAC: em 2025, o Maranhão obteve a aprovação de duas propostas prioritárias na modalidade PAC Seleções. Estes projetos focam na redução de déficit habitacional e infraestrutura social[48]: Região de Itaqui-Bacanga: investimento estimado em R$ 149 milhões para o reassentamento de 608 famílias em áreas de risco, regularização de 800 imóveis e obras de contenção de encostas; Habitação e Equipamentos públicos: investimento orçado em R$ 140 milhões, destinado à substituição de palafitas por 504 novas moradias em conjuntos habitacionais, acompanhadas da construção de creches, escolas, postos de saúde e áreas de lazer.

[39] Maranhão. Governo do Maranhão debate com entes federais exploração de bacias maranhenses que fazem parte da Margem Equatorial. Agência de Notícias, São Luís, out.2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-debate-com-entes-federais-exploracao-de-bacias-maranhenses-que-fazem-parte-da-margem-equatorial. Acesso em: 02 mar. 2026

[40] Maranhão articula investimentos na Margem Equatorial em reuniões com Petrobrás e ANP. Jornal Pequeno, São Luís, out.2025. Disponível em: https://jornalpequeno.com.br/2025/10/25/maranhao-articula-investimentos-na-margem-equatorial-em-reunioes-com-petrobras-e-anp/. Acesso em: 03 mar. 2026

[41] Maranhão. Assembleia aprova Agência de Desenvolvimento do Maranhão da ZPE de Bacabeira. SEDEPE, out. 2024. Disponível em: https://sedepe.ma.gov.br/noticias/assembleia-aprova-agencia-de-desenvolvimento-do-maranhao-da-zpe-de-bacabeira. Acesso em 13 jun. 2025

[42] FIEMA discute as próximas etapas da implantação da ZPE Bacabeira. Imirante, mar.2025. Disponível em:https://imirante.com/noticias/sao-luis/2025/03/31/fiema-discute-as-proximas-etapas-da-implantacao-da-zpe-bacabeira. Acesso em 13 jun. 2025

[43] MARANHÃO. ZPE Maranhão. Audiência Pública – EIA/RIMA- Implantação da ZPE de Bacabeira. Notícias, São Luís, out. 2025. Disponível em: https://zpe.ma.gov.br/audiencia-publica-eia-rima-implantacao-da-zpe-de-bacabeira/. Acesso em: 11 fev. 2026

[44] Implantação de refinaria de petróleo na ZPE de Bacabeira pode gerar 2,3 mil empregos. O Imparcial, set.2025. Disponível em: https://oimparcial.com.br/politica/2025/09/implantacao-de-refinaria-de-petroleo-na-zpe-de-bacabeira-pode-gerar-23-mil-empregos/. Acesso em: 18 set.2025

[45] SGBH obtém licença ambiental prévia para a linha de transmissão GATE. State Grid Brazil Holding, ago.2025. Disponível em: https://stategrid.com.br/sgbh-obtem-licenca-ambiental-previa-para-a-linha-de-transmissao-gate/. Acesso em: 29 dez.2025

[46] BRASIL. Silveira inicia maior obra de infraestrutura do país, com investimentos de mais de R$ 18 bilhões em linhas de transmissão ligando o Maranhão a Goiás. Ministério de Minas e Energia, jun. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/silveira-inicia-maior-obra-de-infraestrutura-do-pais-com-investimentos-de-mais-de-r-18-bilhoes-em-linhas-de-transmissao-ligando-o-maranhao-a-goias. Acesso em: 02 mar. 2026

[47] Carregosa,L. State Grid quer antecipar linha de transmissão prevista para 2029; projeto deve ajudar a reduzir curtailment. Agência INFRA, jul.2025. Disponível em: https://agenciainfra.com/blog/state-grid-quer-antecipar-linha-de-transmissao-prevista-para-2029-projeto-deve-ajudar-a-reduzir-curtailment/. Acesso em: 02 mar.2026

[48] Duas propostas do Governo do Maranhão são aprovadas no Novo PAC Seleções. Agência de Notícias, jul.2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/duas-propostas-do-governo-do-maranhao-sao-aprovadas-no-novo-pac-selecoes. Acesso em 18 set.2025

No âmbito geral do programa, o Governo Federal projeta investir R$ 44,8 bilhões no Maranhão até 2030. Atualmente, das 1.775 obras previstas inicialmente, 226 já foram concluídas e 283 seguem em execução, enquanto o restante se divide entre as fases de licitação e ações preparatórias[49].

Também dentro do **Novo PAC** está a recuperação de rodovias federais com o uso da tecnologia *whitetopping* (pavimentação de concreto):

- **BR-135**: as obras entre Miranda do Norte e Alto Alegre atingiram 55% de execução, com investimento de R$ 382 milhões e previsão de entrega para 2026[50].
- **BR-222**: início da restauração de 157 km (trecho de Miranda a Santa Luzia do Tide), com aporte aproximado de R$ 622,8 milhões. Nesta mesma rodovia, foi inaugurada a ponte no KM-363, em Santa Inês [51].
- **Outras obras**: foram entregues a Travessia Urbana de Grajaú (BR-226) e o Contorno Rodoviário de Timon[52]. Destaca-se ainda a inauguração da ponte sobre a BR-330, ligando Tasso Fragoso (MA) a Ribeiro Gonçalves (PI). Com investimento de R$ 34,4 milhões, a obra beneficia, sobretudo, o escoamento de grãos na região do MATOPIBA[53].

Gás Natural: no primeiro semestre de 2025, foi inaugurado o primeiro gasoduto de distribuição de gás natural de São Luís. O projeto, executado pela Companhia Maranhense de Gás (Gasmar), recebeu investimentos de R$ 100 milhões. Com esta entrega, o estado passa a contar com dois sistemas operacionais de distribuição (São Luís e Santo Antônio dos Lopes). Além de atender diretamente às demandas industriais da Vale, a nova rede possibilita a expansão da oferta de gás para outros segmentos da indústria, do comércio e dos serviços essenciais, como hospitais, aumentando a competitividade e a segurança energética da capital[54].

Conectividade Digital: o Governo do Estado, via SEDEPE, oficializou a adesão ao cabo submarino internacional de fibra óptica que conecta Fortaleza (CE) à Guiana Francesa. Com esta iniciativa, o Maranhão ingressa em um seleto grupo de estados com infraestrutura digital, como São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará e Pará. O projeto abre novas fronteiras de desenvolvimento, especialmente para o aprimoramento dos serviços públicos de educação, saúde e segurança[55]. Ao final de 2025, foram concluídas as visitas técnicas e avaliações logísticas e ambientais necessárias para a instalação da infraestrutura em território maranhense[56].

Ciência e Inovação: por meio da FAPEMA, o Maranhão consolidou seu compromisso com a pesquisa e a tecnologia. Em 2024, editais como o Tecnova III e o Maranhão 2050 (Soluções Inovadoras) totalizaram quase R$ 20 milhões em fomento para projetos empresariais e soluções alinhadas ao planejamento estratégico do estado. Um marco desse esforço foi a aprovação pela FINEP, no início de 2025, da implantação do Parque Tecnológico Renato Archer, que contará com um aporte de R$ 14 milhões para sua

[49] Investimentos federais no Maranhão melhoram qualidade de vida no estado. Secretaria de Comunicação Social, jun. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/brasil-dando-a-volta-por-cima/investimentos-federais-no-maranhao-melhoram-qualidade-de-vida-no-estado. Acesso em 18 set.2025

[50] BRASIL. DNIT avança na recuperação da BR-135 no Maranhão com tecnologia whitetopping. Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes, dez.2025. Disponível em: https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/dnit-avanca-na-recuperacao-da-br-135-no-maranhao-com-tecnologia-whitetopping. Acesso em: 02 mar.2026

[51] BRASIL. DNIT inicia obras de restauração em whitetopping na BR-222/MA. Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes, nov. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/dnit-inicia-obras-de-restauracao-em-whitetopping-na-br-222-ma. Acesso em: 02 mar.2026

[52] Maranhão. Governo do Maranhão participa de entrega, pelo Ministério dos Transportes, do Contorno Rodoviário de Timon, fortalecendo ligação entre as BRs 226 e 316 no estado. Agência de Notícias, jan. 2026. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-participa-de-entrega-pelo-ministerio-dos-transportes-do-contorno-rodoviario-de-timon-fortalecendo-ligacao-entre-as-brs-226-e-316-no-estado. Acesso em: 03 mar.2026

[53] Ferreira, L. Nova ponte que liga PI e MA é inaugurada; travessia era feita por balsas; veja fotos. G1 Globo, set.2025. Disponível em: https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2025/09/05/nova-ponte-que-liga-piaui-ao-maranhao-e-inaugurada-transporte-de-veiculos-era-feito-por-balsas-veja-fotos.ghtml. Acesso em: 03 mar.2026

[54] Brandão inaugura primeiro Sistema de Distribuição de Gás Natural de São Luís. Agência de Notícias, jul.2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/brandao-inaugura-primeiro-sistema-de-distribuicao-de-gas-natural-de-sao-luis. Acesso em: 18 set.2025

[55] Maranhão avança em conectividade digital com adesão a cabo submarino internacional. Jornal Pequeno, jun.2025. Disponível em: https://jornalpequeno.com.br/2025/06/06/maranhao-avanca-em-conectividade-digital-com-adesao-a-cabo-submarino-internacional/. Acesso em 12 jun. 2025

[56] Maranhão. Maranhão Mais Conectado avança com visitas técnicas para recepção do cabo submarino. Agência de Notícias, ago.2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/maranhao-mais-conectado-avanca-com-visitas-tecnicas-para-recepcao-do-cabo-submarino. Acesso em: 02 mar. 2026

estruturação. O projeto já conta com incentivo jurídico à inovação e à pesquisa científica e tecnológica, garantido pela Lei Estadual n.º 11.733/2022, regulamentada pelo Decreto n.º 37.958/2022[57].

3.4.2 Investimentos Privados

Cenário estadual seguiu favorável para a realização de investimentos em 2025

O estado do Maranhão tem apresentado um ambiente atrativo para investimentos privados, o qual se manifesta no ingresso de novas empresas e na expansão de empreendimentos existentes. Os investimentos anunciados no período de 2023 e 2025 estão em diferentes fases: parte já foi concretizado, enquanto outros estão programados para serem realizados nos anos seguintes, conforme apresentado na **Tabela 10** e **Tabela 11**.

Tabela 10 – Maranhão: investimentos privados realizados, 2023 a 2025

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
Alcoa	Aquisição de nova frota, composta por 4 embarcações com o objetivo de permitir o transporte de aproximadamente 6 milhões de toneladas de bauxita por ano entre a mina do Pará e a Refinaria da Alumar, totalizando investimento de aproximadamente R$ 1 bilhão e geração de 500 vagas de empregos diretos e indiretos	Portos	O Imparcial
AXIA Energia	Em 2025, a empresa investiu cerca de R$ 113 milhões em reforços e melhorias nas linhas de trasmissão em diversos estados do nordeste. No Maranhão, a Subestação de Imperatriz teve a substiuição dos reatores da linha C1 e a Subestação de Presidente Dutra teve a troca de dois bancos de reatores de 500 kV.	Energia	Movimento Econômico
BYD Original	Foi realizada a inauguração de uma unidade da concessionária no Maranhão. A marca se destaca por oferecer veículos 100% elétricos e híbridos plug-in, tendência global de mobilidade limpa e inteligente.	Serviços	Imirante
CCR Aeroportos	Com investimentos de R$ 60 milhões e 110 empregos diretos e indiretos, foram realizadas obras de reforma e ampliação no aeroporto de Imperatriz.	Aeroportos	Ministério de Portos e Aeroportos
CCR Aeroportos	Foi realizada a entrega do Aeroporto Marechal Cunha Machado, que recebeu investimentos na ordem de R$ 117 milhões para reforma e ampliação.	Aeroportos	Agência de Notícias
Cibra Fertilizantes	Foram investidos R$ 1,5 bilhão na continuidade do plano de expansão da empresa, com execução prevista até 2026, incluindo a unidade de São Luís como parte integrante do projeto.	Indústria	O Imparcial
Energytech Bow-e	Com investimentos de R$ 40 milhões e aproximadamente 80 empregos gerados, foi realizada a operacionalização da estrutura local para o fornecimento de energia solar a pequenos e médios negócios e residências em Santa Quitéria.	Energia	O Imparcial
Eneva	Foi iniciada a operação comercial da usina térmica a gás natural de Parnaíba VI. Com isso, a Eneva aumenta a sua capacidade de geração de energia. Foram investidos R$ 651 milhões em obras de implantação da usina.	Energia	Poder 360
Equatorial	Foram investidos mais de R$ 6 milhões para ampliar a subestação no município de Codó.	Energia	O Maranhense
Equatorial	A distribuidora investiu cerca de R$ 5,7 milhões em obras de infraestrutura elétrica para unidade habitacional da cidade de Imperatriz.	Energia	O Maranhense
Equatorial	Houve investimento de R$ 32 milhões em nova linha de transmissão localizada de Porto Franco a Grajaú.	Energia	Equatorial Energia
Equatorial Maranhão	No mês de janeiro, a Equatorial Maranhão realizou uma série de ações preventivas e de melhoria na rede elétrica em municípios da região sul do estado, totalizando um investimento de aproximadamente R$ 1,17 milhão	Energia	Equatorial Maranhão
Grupo Assaí Atacadista	Foi inaugurado um novo empreendimento do grupo, em São Luís, com um investimento em R$ 100 milhões e 500 empregos estimados.	Comércio	Agência de Notícias
Grupo Carmais	Com um montante estimado em R$ 5 milhões , o grupo Carmais inaugurou uma loja de veículos da Great Wall Motors (GWM) em São Luís e gerou cerca de 35 empregos.	Comércio	Portal IN
Grupo Carrefour	O Grupo inaugurou mais uma unidade da rede Atacadão no Araçagi, em São Luís, gerando mais de 350 empregos diretos e indiretos	Comércio	Imirante
Grupo Inpasa Brasil	Com investimento estimado em R$ 2,5 bilhões , o grupo Inpasa inaugurou a primeira indústria de etanol de grãos do Nordeste no município de Balsas.	Indústria	Globo Rural

[57] Governo do Maranhão amplia investimentos em inovação e busca R$ 15 milhões para Parque Tecnológico Renato Archer. FAPEMA, fev.2025. Disponível em: https://www.fapema.br/governo-do-maranhao-amplia-investimentos-em-inovacao-e-busca-r-15-milhoes-para-parque-tecnologico-renato-archer/. Acesso em: 30 mai.2025

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
Grupo Mateus	O grupo realizou a construção de seis novos empreendimentos no Maranhão: quatro na capital, duas vão ser no interior, uma em São Mateus que já está em estado avançado de construção e a outra em Rosário.	Serviços	Diegoemir
Grupo Parvi	O investimento de R$ 132 milhões atende à demanda de infraestrutura de transporte da empresa Vale, gerando cerca de 290 empregos.	Serviços	Maranhão Hoje
Ibis São Luís	Utilizou o investimento de R$ 2,18 milhões para a a renovação de suas instalações hoteleiras.	Serviços	O Maranhense
MRV	Ao longo de 2025, diversos empreendimentos residenciais foram lançados, como o Ilha de San Martin (312 unidades), Ilha Santorini (324 unidades) e Ilha dos Vinhais (324 unidades). Ao todo o volume geral de vendas foi superior a R$ 190 milhões.	Indústria	OMaranhense
Petrobahia	Foi inaugurada uma base de armazenagem e distribuição de combustíveis, com investimentos na ordem de R$ 8,5 milhões.	Energia	MAPA
Selfit	A Selfit mantém um ritmo acelerado de expansão no Maranhão, com cinco novas unidades inauguradas em janeiro. Cada academia recebeu investimento médio de aproximadamente R$ 4 milhões e gerou cerca de 20 empregos diretos.	Serviços	Diegoemir
Sesi	Foram investidos R$ 50 milhões na ampliação dos serviços do Sesi no Maranhão.	Serviços	Maranhão Hoje
Solar Coca-Cola	O grupo Solar, fabricante da Coca-Cola, inaugurou sua nova linha de produção de embalagens PET na fábrica de São Luís. Para esta primeira etapa, os investimentos foram de R$150 milhões e a previsão é de um aporte de R$ 400 milhões entre 2025 e 2029.	Indústria	Maranhão Hoje
VLI Multimodal	Com um investimento de R$ 400 milhões, foi inaugurado o novo corredor ferroviário de importação de fertilizantes ligando o Porto de Itaqui à Palmirante (TO).	Ferrovias	VLI

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de notícias públicas.

Tabela 11 – Maranhão: investimentos privados anunciados, 2023 a 2025

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
AGI	Implantação de uma indústria de silos na cidade de São Mateus. A indústria terá capacidade de 1,2 milhão de sacas e os investimentos são da ordem de R$ 40 milhões .	Indústria	Gláucio Ericeira
Bartofil	Com investimentos de R$ 250 milhões, a empresa pretende realizar a instalação de uma distribuidora atacadista de diversos produtos em Davinópolis.	Serviços	Central de Notícias Brasil
EDP Energia	Está em andamento a construção de linhas de transmissão no Maranhão (Balsas), Piauí (Ribeiro Gonçalves) e Tocantins (Colinas), com previsão de investimentos totalizados em R$982 milhões e geração de 2 mil empregos.	Energia	Agência de Notícias
Energisa	Está sendo realizada a construção de linhas de transmissão no Maranhão e Piauí, com previsão de investimento de aproximadamente R$ 932 milhões e geração de 1.550 empregos.	Energia	Ministério de Minas e Enegia
Eneva	A empresa está ampliando a planta de Liquefação do Complexo Parnaíba que contará com mais um trem de liquefação de gás natural. A planta totalizará a capacidade de 600 mil metros cúbicos por dia com investimento previsto de R$ 660 milhões.	Energia	PetroNoticias
Equatorial	Com investimentos de R$ 1 milhão, a equatorial pretende realizar construção de novas subestações em Bacabal, Alto Alegre do Maranhão, Lagoa Grande e Paulo Ramos, além de novas linhas de distribuição em diversos locais.	Energia	Equatorial Energia
Equatorial	Entre 2024 e o primeiro semestre de 2025, o município recebeu R$ 5 milhões em obras e melhorias elétricas. Com investimentos de R$ 7,2 milhões, a cidade será beneficiada pela Subestação Paulo Ramos com previsão de inauguração para setembro.	Energia	Equatorial Maranhão
Equatorial	Projeto de construção de redes de 13,8 kV, totalizando quase 100 km de extensão, benficiando as comunidades tradicionais na cidade de Barreirinhas. Os investimentos previstos são da ordem de R$ 20 milhões.	Energia	Equatorial energia
Equatorial	O Grupo Equatorial deu início ao projeto Minha Energia, uma iniciativa pioneira de Sandbox Tarifário da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que busca modernizar o setor elétrico brasileiro com a disponibilidade de opções de tarifas de energia diferenciadas.	Energia	Magogi News
Equatorial Maranhão	Continua em andamento o projeto de ampliação da oferta de energia, que inclui a construção de novas subestações e novas linhas de distribuição em diversas localidades, bem como a ampliação de potência em diversas subestações. Para isso, estima-se um investimento que somam mais de R$ 100 milhões.	Energia	Grupo Equatorial

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
Equinox Gold	A mineradora investirá R$ 900 milhões na expansão de suas operações em Godofredo Viana com previsão para 2028.	Indústria	Click Petroleo e Gas
Grão-Pará Multimodal	O projeto de construção do Terminal Portuário de Alcântara (TPA) e da Estrada de Ferro do Maranhão (EF-317), que ligará as cidades de Alcântara a Açailândia, segue em andamento. O projeto está dividido em três fases, totalizando R$ 10,8 bilhões em investimentos e com a previsão de 20 mil novos postos de trabalho. Atualmente, o projeto está em processo de licenciamento ambiental.	Ferrovias	FIEMA
Grupo Interalli	O Grupo iniciou a construção de uma usina solar com duas unidades de 2,5 MW cada e modelo de geração distribuída, a partir da energia solar, com expectativa de gerar 85 empregos.	Energia	Click Petroleo e Gas
IBIS São Luís	Com um aporte de mais de R$ 2,1 milhões, a franquia do ramo hoteleiro renovará suas instalações em São Luís para se alinhar aos padrões mais recentes da marca.	Serviços	O Maranhense
Kichein	Representante da empresa chinesa Kichein pretende investir mais de R$ 100 milhões na produção de frangos em Itapecuru-Mirim	Agropecuária	O Imparcial
Lyon Capital Partners	Construção do primeiro terminal de regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL) em São Luís, sendo esperada a geração de 1,2 mil empregos.	Energia	FIEMA
Mr Light	Está sendo feita a negociação para instalação de um polo calçadista em Tuntum, com o objetivo de proporcionar expansão industrial no município.	Indústria	Miguel Pinheiro
OilGroup	Instalação de um fábrica para refino de petróleo. O investimento estimado é de R$ 1,5 bilhão com previsão de 2,3 mil aberturas de vagas de empregos.	Indústria	Gov.br
Petrobrás	Serão injetados recursos na ordem de R$ 3,1 bilhões em pesquisas para avaliar a viabilidade de exploração da Bacia de Barreirinhas e da Bacia do Pará-Maranhão, na Margem Equatorial, pelos próximos cinco anos.	Energia	OIMPARCIAL
Porto do Itaqui	Realização de audiência para o arrendamento do Terminal IQI16 no Porto do Itaqui, sendo avaliado em cerca de R$ 41 milhões e expectativa de 692 vagas de trabalho abertas.	Portos	Gov.br
Proparco e BRK	Foi realizado acordo entre a Proparco e BRK para viabilizar a expansão dos serviços de água e esgotamento sanitário nos municípios de São José de Ribamar e Paço do Lumiar, com captação de R$ 500 milhões para investimentos.	Saneamento Básico	O Imparcial
State Grid	Com investimentos em torno de R$ 18 bilhões, a State Grid será a responsável pela instalação de linhas de transmissão e construção de subestações conversoras que ligará o município de Graça Aranha (MA) a Silvânia (GO). A construção deve gerar mais de 9 mil postos de trabalho.	Energia	Jornal Pequeno
TEGRAM	Foi autorizada a 3ª fase do projeto de ampliação do Terminal de Grãos do Maranhão para expansão de mais um berço de atracação dos navios, aumentando a capacidade operacional. O investimento será de R$ 1,5 bilhão de reais e cerca de 70% será financiado pelo Banco do Nordeste.	Portos	TEGRAM
TEMAPE S.A	A empresa alocará R$ 187 milhões para a construção de um terminal de tancagem de combustível no Porto do Itaqui. Estima-se que o investimento criará cerca de 150 empregos diretos indiretos.	Portos	Movimento Econômico
Terminal de grãos do Maranhão-Tegram	Foi autorizada a ampliação do Terminal de Grãos do Maranhão para expansão dos berços de atracação dos navios, com estimativa de R$ 1,5 bilhão para investimentos.	Portos	Veja
TIM	A empresa tem projetos para alcance de 100% da cobertura 4G e 5G em todos os municípios do Maranhão.	Serviços	Gov.br
Ultracargo	Com o objetivo de aumentar o escoamento de combustíveis, após a inauguração do novo terminal em Palmeirante (TO), a Companhia construiu um desvio ferroviário de 1,6 km conectando o terminal à malha da VLI e ao Porto do Itaqui (MA), ampliando a eficiência operacional.	Ferrovias	Tecnologística
UPY Data Center	Implementação do primeiro Data Center TIER 3 do Maranhão. São projetados investimentos da ordem de R$ 4 milhões.	Tecnologia	IMIRANTE
Vale	Vale investe R$ 250 milhões para conexão 4G ao longo da ferrovia de 1.000 km, na região do Carajás, oferecendo conectividade completa na ferrovia até o final de 2026.	Serviços	ABIFER
Valparaíso Adventure Park	A empresa vem expandido o complexo turístico com a construção de um hotel com 160 apartamentos. Com um investimento de R$ 40 milhões, o empreendimento deve gerar 650 empregos na construção.	Serviços	CNN Brasil
Valparaíso Adventure Park	Será realizada a construção de um restaurante e de duas novas atrações: um tobogã com quatro pistas, 65 metros de comprimento e 10 metros de altura, além da atração “Spray Park”. O investimento total previsto é de R$ 7 milhões.	Serviços	Revista Hóteis
Vila Galé	A rede portuguesa Vila Galé anunciou que irá direcionar R$ 105 milhões para construção de dois hotéis em São Luís. Somente durante a realização das obras poderão ser criados cerca de 300 empregos e, quando concluídas, serão gerados cerca de 100 postos de trabalho diretos.	Serviços	Vila Galé
VLI	Em parceria com a Vale, COPI, Ferrovia Transnordestina Logística e o Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), serão realizados investimentos estimados em R$ 400 milhões na ampliação da capacidade ferroviária e portuária.	Serviços	Imirante

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
VLI Multimodal S.A	Houve a assinatura de um memorando para estudos de ampliação no Porto do Itaqui, incluindo a alocação dos investimentos para o projeto que está previsto em R$ 2,5 milhões e geração de 2,5 mil empregos.	Portos	Agência de Notícias
Wyndham	Está previsto a construção com investimento de R$ 15 milhões do empreendimento Wyndham Lençóis Maranhenses Blue Resort (MA), com 343 apartamentos e inauguração em duas fases em 2027 e 2028.	Serviços	Granorte SA

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de notícias públicas.

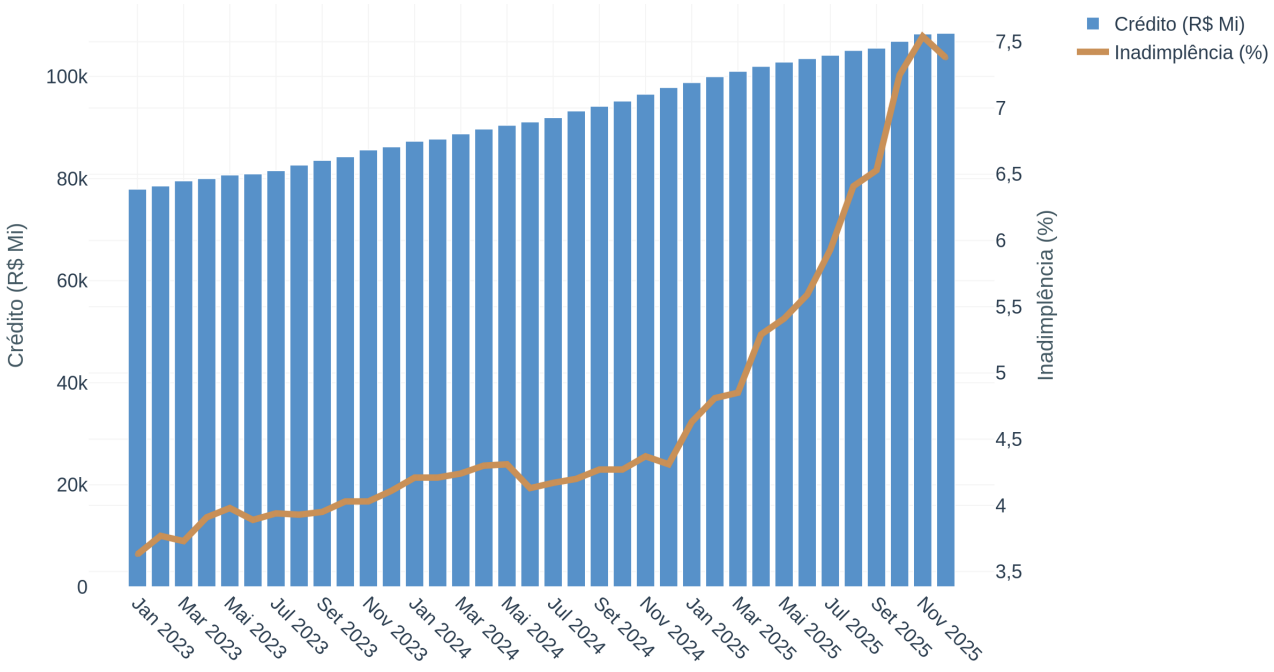
3.5 Crédito

3.5.1 Operações de Crédito

Saldo das operações de crédito no Maranhão cresceu 10,9% em 2025

O estoque total de crédito do Sistema Financeiro Nacional[58] (SFN) no Maranhão encerrou o ano totalizando R$ 108,5 bilhões, com variação de 0,13% frente a novembro e crescimento de 10,9% em relação a dezembro de 2024. No ano anterior, a expansão havia sido de 13,5%, indicando perda de ritmo na trajetória de crescimento do estoque de crédito.

Gráfico 9 – Maranhão: estoque de crédito (R$ milhões) e taxa de inadimplência(%); janeiro de 2023 a dezembro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do Banco Central do Brasil.

O aumento em 2025, na comparação com o ano anterior, foi sustentado principalmente pelas operações com pessoas físicas, cujo saldo alcançou R$ 84,3 bilhões, alta de 11,0% frente a dezembro de 2024,

[58] O estoque de crédito do SFN representa o total dos valores referentes aos vencimentos futuros e aos já vencidos de operações de empréstimo, financiamento, adiantamento, arrendamento mercantil e demais modalidades concedidas pelas instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

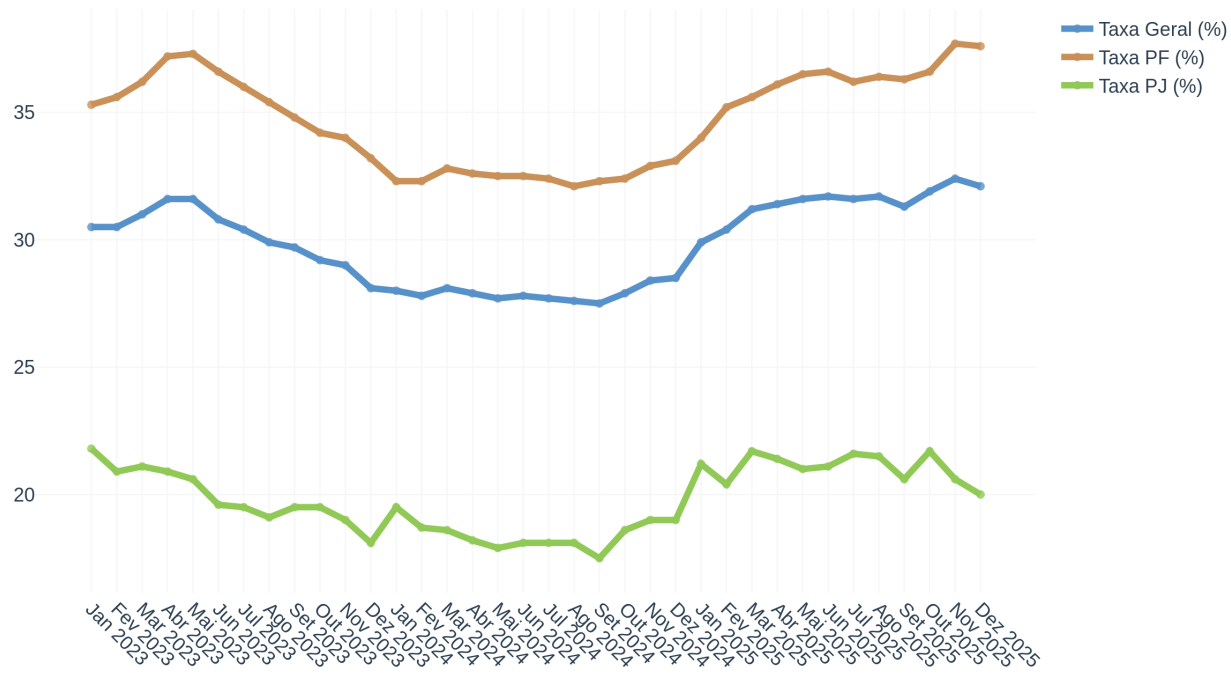
enquanto o estoque de crédito para pessoas jurídicas somou R$ 24,2 bilhões, com aumento de 10,4% no mesmo intervalo.

No que se refere à taxa de inadimplência do SFN no Maranhão, aponta-se recuo de 0,16 p.p. na passagem de novembro para dezembro, encerrando 2025 no patamar de 7,38%. Entretanto, no comparativo interanual, o valor esteve cerca de 3,1 p.p. acima do observado em dezembro de 2024.

A elevação da inadimplência no estado acompanha o movimento de alta verificado em nível nacional, em razão de fatores regulatórios e conjunturais. Em janeiro de 2025, entrou em vigor uma norma do Banco Central que alterou a forma de gerenciamento do risco de crédito no país, substituindo o modelo de perda incorrida pelo critério de perda esperada. O novo arcabouço antecipa o reconhecimento de riscos e amplia o prazo para baixa definitiva das operações inadimplentes, fazendo com que créditos com atraso superior a 90 dias permaneçam por mais tempo nas carteiras das instituições financeiras — o que contribuiu para a elevação do indicador.

Ressalta-se que existem outros fatores que explicam a alta. Desde junho de 2025, a taxa Selic permanece em 15% ao ano. Esse patamar elevado encarece o custo do crédito e amplia o comprometimento da renda de famílias, refletindo-se em maior dificuldade de quitação das dívidas[59]. A taxa de juros média anual aplicada pelo sistema financeiro nacional nas operações de crédito em dezembro de 2025 foi de 32,1%, representando alta de 3,6 p.p. em relação ao mesmo mês do ano anterior e recuo de 0,32 p.p. frente a novembro.

Gráfico 10 – Brasil: taxas de juros das operações de crédito (% a.a.); janeiro de 2023 a dezembro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do Banco Central do Brasil.

Nas operações com pessoas jurídicas, a taxa média de juros apresentou recuo de 0,6 p.p. na comparação mensal, mas registrou alta de 1,0 p.p. no comparativo interanual, encerrando dezembro de 2025 em 20,0% a.a. Já a taxa de juros cobrada das pessoas físicas também exibiu redução de 0,1 p,p. frente a novembro, porém registrou aumento de 4,5 p.p. no comparativo anual, chegando a 37,6% a.a.

Para 2026, a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) estimou crescimento da carteira de crédito ao final de 2026 em 8,4%, mantendo a tendência de desaceleração gradual em relação a 2025[60]. A concretização da expectativa de início do ciclo de redução da Selic nos próximos meses pode contribuir para a diminuição gradual do custo do crédito; entretanto, o

[59] VALOR ECONÔMICO. *Inadimplência vai à máxima com juro alto e endividamento*, 2026. Disponível em: https://valor.globo.com/financas/noticia/2026/02/26/inadimplencia-vai-a-maxima-com-juro-alto-e-endividamento.ghtml. Acesso em: 2 mar. 2026.

[60] FEBRABAN. *Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas estima crescimento da carteira de crédito no final de 2026 em 8,4%*. São Paulo, 2026. Disponível em: https://portal.febraban.org.br/noticia/4424/pt-br/. Acesso em: 02 mar. 2026.

comportamento da inflação seguirá como fator determinante para o ritmo desse movimento, conforme sinalizado pelo Comitê de Política Monetária (Copom)[61].

3.5.2 Financiamento Imobiliário

Novo programa MCMV – Classe Média totalizou R$ 88,8 milhões em financiamentos no Maranhão

Conforme dados da Caixa Econômica Federal, no Maranhão, o volume de financiamentos imobiliários com recursos do FGTS totalizou R$ 1,5 bilhão[62] entre janeiro e dezembro de 2025, valor próximo ao do ano anterior (-0,4%). (**Tabela 12**).

Tabela 12 – Maranhão: recursos do FGTS para financiamento habitacional (R$ milhões correntes); janeiro a dezembro de 2025

Programa	Modalidade	Valor 2025 (R$ Mi)	Unidades	Empregos*	População Beneficiada
Apoio à Produção	Habitação	R$ 933,9 Mi	3.964	21.573	4.707
Carta de Crédito - Individual	Construção	R$ 7,5 Mi	49	172	38
Carta de Crédito - Individual	Imóvel novo	R$ 307,6 Mi	2.337	7.104	1.551
Carta de Crédito - Individual	Imóvel usado	R$ 123,3 Mi	1.050	2.849	621
Carta de Crédito - Individual	Aquisição de terreno e construção	R$ 98,9 Mi	710	2.287	499
Total Habitação Popular (A)	-	R$ 1.471,2 Mi	8.110	33.985	7.416
Pró-Cotista	Construção	R$ 0,5 Mi	2	11	2
Pró-Cotista	Imóvel novo	R$ 10,7 Mi	39	246	53
Pró-Cotista	Imóvel usado	R$ 0,8 Mi	5	18	4
Pró-Cotista	Aquisição de terreno e construção	R$ 5,7 Mi	25	131	28
Total Operações Diversas (B)	-	R$ 17,6 Mi	71	406	87
Contrapartida Classe Media	Construção	R$ 1,5 Mi	6	0	0
Contrapartida Classe Media	Imóvel novo	R$ 8,1 Mi	32	0	0
Contrapartida Classe Media	Imóvel usado	R$ 22,9 Mi	105	0	0
Contrapartida Classe Media	Aquisição de terreno e construção	R$ 16,8 Mi	71	0	0
Faixa Estendida	Construção	R$ 0,2 Mi	1	5	1
Faixa Estendida	Imóvel novo	R$ 13,4 Mi	51	308	68
Faixa Estendida	Imóvel usado	R$ 17,3 Mi	77	397	88
Faixa Estendida	Aquisição de terreno e construção	R$ 8,6 Mi	35	197	42
Total Operações Especiais(C)	-	R$ 88,8 Mi	378	907	199
Total (A+B+C)	-	R$ 1.577,6 Mi	8.559	35.298	7.702

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da Caixa Econômica.

*Nota: *As informações referentes a Empregos gerados e População beneficiada são calculadas a partir de métrica definida pelo Ministério das Cidades para aplicação de recursos do FGTS. Assim, os dados referentes à modalidade "Contrapartida classe média" são apresentados zerado em função da métrica existente não abranger outras fontes de recursos.*

Em maio de 2025, começou a operar a nova categoria "Minha Casa Minha Vida - Classe Média", que atende famílias de renda mensal bruta de até R$ 12 mil. Com taxa de juros nominal de 10% a.a. e prazo para pagamento de até 420 meses (35 anos), o valor máximo de compra e venda do imóvel para essa

[61] BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Comunicados do Comitê de Política Monetária (Copom)*. Brasília, 2026. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/comunicadoscopom. Acesso em: 02 mar. 2026.

[62] A categoria "Contrapartida classe média" não utiliza recursos do FGTS, representando uma exigência imposta sobre os agentes financeiros em equilibrar a carteira de financiamento do programa entre a alocação dos recursos FGTS (Faixa estendida) e demais fontes de recursos (Contrapartida), conforme disposto no Capítulo II, itens 2.2.4.1 e 2.2.4.1.1, do Manual de Fomento Habitação. Disponível em: https://www.caixa.gov.br/site/paginas/downloads.aspx

categoria pode chegar a R$ 500 mil, uma ampliação de R$ 150 mil em comparação ao valor limite da Faixa 3 do MCMV, de R$ 350 mil.[63]

Concomitantemente, os limites de renda das faixas já existentes no programa também foram atualizados:

- Faixa 1: renda familiar bruta mensal até R$ 2.850,00;
- Faixa 2: renda familiar bruta mensal de R$ 2.850,01 a R$ 4,7 mil;
- Faixa 3: renda familiar bruta mensal de R$4.700,01 a R$ 8,6 mil.

No Maranhão, foi financiado um total de R$ 88,8 milhões em 2025 desde a instituição do programa, beneficiando diretamente 199 pessoas e gerando 907 empregos. O novo modelo permitiu a recuperação do volume financiado pelo FGTS que se encontrava significativamente inferior ao ano anterior até setembro (-16%).

Nos dois primeiros meses de 2026 os valores emprestados já somam R$ 201,8 milhões, superando o mesmo período do ano anterior (+24%) e sinalizando a superação das dificuldades de expansão do financiamento do FGTS.

3.6 Infraestrutura

Demanda por serviços aeroportuários no Maranhão superou em 15% o resultado do ano anterior

Com o objetivo de analisar o desempenho da infraestrutura e monitorar o nível de atividade econômica no Maranhão, observou-se a dinâmica dos indicadores que compõem a demanda por serviços de infraestrutura entre janeiro de 2023 e dezembro 2025. Os índices abrangem medidas do nível de atividade mensal para os setores de ferrovias, portos, aeroportos, telecomunicações, energia elétrica e transporte rodoviário.

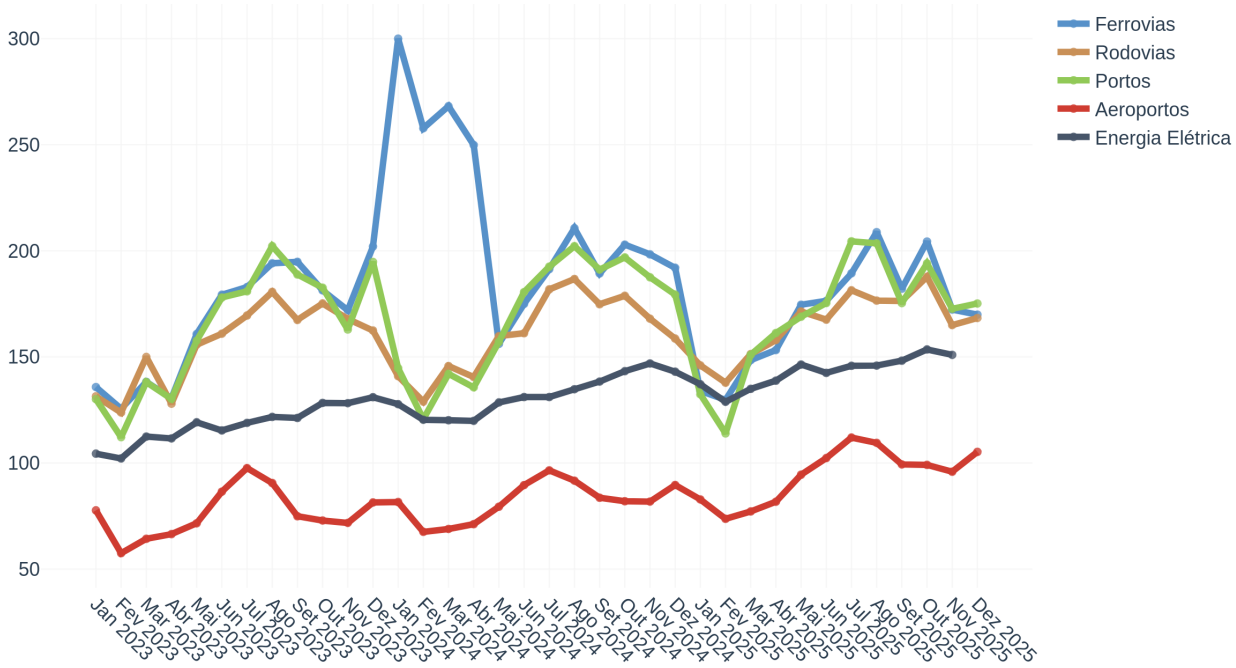
O setor ferroviário é avaliado pelo número de toneladas de cargas movimentadas a cada quilômetro (TKU). Similarmente, o setor aeroportuário é representado pelo volume de Revenue Tonne Kilometer (RTK), que corresponde à soma do produto entre a distância percorrida e os objetos pagos transportados, expressos em quilogramas (carga, correio, passageiro e bagagem). Já o setor portuário é mensurado pela movimentação de cargas em toneladas. O nível de atividade do setor de transporte rodoviário é estimado com base no volume (m³) vendido de óleo diesel dos tipos S-10 e S-500[64]. Como pode ser observado no (**Gráfico 11**), as atividades de transporte de carga apresentam dinâmica similar.

O setor de energia, por sua vez, é avaliado pelo consumo de energia elétrica (MWh), enquanto o setor de telecomunicações é analisado com base na quantidade de acessos de telefonia fixa, móvel e banda larga.

[63] https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/noticias-1/noticia-mcid-no-1150. Acesso em 14 de dezembro de 2025

[64] Nos estados para os quais existem dados, há correlação significativa entre a movimentação de carga pelo modal rodoviário e o volume (m³) vendido de óleo diesel S-10 e S-500, utilizados por caminhões. Dessa forma, a variável é utilizada como proxy para a estimação do comportamento da atividade de transporte rodoviário.

Gráfico 11 – Maranhão: demanda por serviços de infraestrutura (jan./2013 = 100); 2023 a 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da ANAC, ANTT, ANTAQ, ANATEL, EPE.

- **Ferrovias**: o modal ferroviário movimentou 46,8 bilhões de TKU no quarto trimestre de 2025, o que correspondeu a um recuo (-7,9%) frente ao trimestre equivalente de 2024. Esse resultado é consequência do desempenho das exportações de *commodities* no final 2025, especialmente o "Minério de ferro" (-8,9%). Apesar do resultado positivo da "Soja" (+57%) e da "Celulose" (+11,5%) no último trimestre, a movimentação anual de ambos os produtos foi inferior ao período anterior (-22,1% e -26,6%, respectivamente), espelhando o resultado do modal como um todo (-21,15%). Os únicos produtos de volume relevante que apresentaram variação positiva no ano foram aqueles ligados ao abastecimento do setor agrícola como "Adubo fertilizante em geral" (+160%), "Cloreto de potássio" (+50,5%) e "Outros adubos e fertilizantes" (+223%).
- **Portos**: houve movimentação de 59,7 milhões de toneladas nos portos maranhenses no quarto trimestre de 2025, volume inferior ao registrado no mesmo período de 2024 (-3,8%), conforme a ANTAQ. Esse resultado reflete em grande medida os embarques de "Minério de ferro" (-6,1%). Destacaram-se positivamente, por sua vez, os embarques de "Soja" (+68%) e "Alumina" (+8,9%), além dos desembarques de "Derivados de petróleo" (+27,1%). No acumulado do ano foram movimentados 223,7 milhões de toneladas (-0,1%).
- **Aeroportos**: a demanda por serviços aeroportuários no Maranhão, no quarto trimestre de 2025, superou o resultado do mesmo período de 2024 (+18,3%). O resultado foi similar no acumulado do ano (+15,2%), reflexo da expansão das operações de cargas para São Luís em parceria com a divisão de logística da GOL, a GOLLOG.
  Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) apontam que foram realizados 7.555 voos com destino ao Maranhão desde o início do ano.
- **Rodovias**: estima-se que a atividade rodoviária apresentou expansão entre agosto e dezembro de 2025, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior (+3,2%). Resultado similar ao acumulado do ano (+3,1%).
- **Energia elétrica**: importante indicador da atividade econômica, o consumo de energia elétrica no Maranhão somou 4.280.769 MWh no terceiro trimestre do ano. O aumento de 4,5% na comparação interanual foi alavancado principalmente pelo crescimento do consumo industrial (+3,8%) e residencial (+5,7%).
  No total, foram consumidos 16.278.626 MWh no Maranhão em 2025. O crescimento (+8,5%) teve como principal componente o crescimento industrial (+14%), com destaque para o setor de "Metalurgia" (+19%) e "Fabricação de alimentos" (+16,3%).

3.7 Nível de Atividade

3.7.1 Produção Agrícola

Produção agrícola alcançou 7,5 milhões de toneladas em 2025

Encerrado o ano de 2025, estima-se que a agricultura maranhense atingiu recorde histórico de safra, com quase 7,5 milhões de toneladas de grãos produzidos (**Tabela 13**). Destaca-se ainda o crescimento de 12,5% no total de grãos, o que representa cerca de 826 mil toneladas a mais que em 2024.

Tabela 13 – Maranhão: produção estimada das principais culturas agrícolas (toneladas) e taxa de crescimento(%), projeção para o ano realizada em dezembro de 2025

Lavoura	2024 (A)	Novembro 2025 (B)	Dezembro 2025 (C)	Var (C/A) %
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas	6.635.556	7.433.470	7.462.343	12,46%
Algodão Herbáceo	81.627,1	82.770,9	82.770,9	1,4%
Amendoim	164	162	162	-1,22%
Arroz	178.850	178.434	179.743	0,5%
Feijão	27.483	27.896	29.323	6,7%
Milho	2.344.151	2.706.436	2.712.194	15,7%
Soja	3.978.222	4.410.739	4.422.858	11,18%
Sorgo	25.059	35.292	35.292	40,84%
Cana-de-açúcar	2.673.413	2.583.724	2.583.724	-3,35%
Mandioca	392.691	618.538	615.648	56,78%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/LSPA.

*Nota: *61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações técnicas do IBGE.*

O bom nível de pluviosidade em todo o estado, somado aos investimentos públicos e privados dos produtores rurais, garantiu boa produtividade das safras e resultou no melhor desempenho já registrado pelo setor.

A cultura da soja, responsável pela maior fatia da produção graneleira estadual, também alcançou produção recorde, com incremento de dois dígitos, assim como o milho e o sorgo. O Maranhão, juntamente com o Piauí e o Pará, registrou produtividade média estimada em 60 sacas por hectare para a soja, valor que, embora intermediário dentro do MATOPIBA, contribuiu para o bom desempenho do estado.[65]

Ainda entre as culturas de grãos, destaca-se o milho, que apresentou o maior incremento percentual entre os produtos analisados. Com crescimento de 15,7%, a produção aumentou pelo menos 368 mil toneladas em relação a 2024. A colheita do milho safrinha no Maranhão e no Pará apresentou boa qualidade de grãos e produtividades iguais ou superiores à média, consolidando resultados favoráveis na região.[66]

A produção de arroz registrou crescimento de 0,5% entre 2024 e 2025, consolidando seu resultado anual em 179 mil toneladas. Políticas públicas consistentes, apoio técnico aos produtores e ampliação do acesso ao crédito seguem sendo fatores primordiais para a rizicultura maranhense. Vale destacar que os investimentos em São Mateus fortaleceram um polo agrícola regional, integrando municípios vizinhos como Arari, Vitória do Mearim e Viana, com geração de emprego e renda. Esses dois municípios — São Mateus e Arari — já respondem por cerca de 40,7% de toda a produção estadual de arroz.

O sorgo registrou o maior crescimento entre as culturas graneleiras em 2025, com alta de 40,8%. Cabe destacar que a produção de silagem de sorgo, assim como a de milho, desempenha papel significativo na sustentabilidade e produtividade das atividades pecuárias. Soma-se a isso a maior tolerância desse grão à seca, o que o torna alternativa relevante para regiões semiáridas.

[65] Conforme Portal Agronegócio.
[66] Conforme portal Mais Agro.

Além dos grãos, a mandioca é o carro-chefe da produção agrícola familiar do Maranhão. Em 2025, sua produção cresceu 57,3% em relação ao ano anterior, representando 222.957 toneladas adicionais. O produto possui diversos derivados consumidos e comercializados pelas famílias de agricultores do estado, contribuindo continuamente para a geração de valor agregado e renda no campo.

3.7.2 Indústria

Paralização da usina de pelotização provocou retração da produção da Indústria Extrativa

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE, a produção industrial do Maranhão sofreu uma retração (-2,3%) no quarto trimestre de 2025 na comparação com o mesmo período de 2024. O resultado negativo, entretanto, ficou restrito à "Indústria extrativa" (-67,3%). A "Indústria de transformação", por sua vez, apresentou expansão (+4,1%) em todos os setores avaliados pela pesquisa, destacando-se a recuperação da produção de "Celulose e papel" (+18,3%), após três trimestres de variações interanuais negativas.

Tabela 14 – Maranhão: variação da produção industrial por setor (%); quarto trimestre de 2025

Setor Industrial	Var. Acumulada (%)	Var. Interanual (%)
Fabricação de Produtos Alimentícios	4,3%	1%
Fabricação de Bebidas	-4,8%	0,7%
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-0,2%	18,3%
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	0%	3,8%
Metalurgia	0,8%	0,1%
Indústria de Transformação	0,7%	4,1%
Indústrias extrativas	-58,5%	-67,3%
Indústria geral	-5,1%	-2,3%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PIM-PF.

No acumulado de 2025, o volume físico da produção industrial do Maranhão diminuiu (-5,1%). Na comparação com as outras 17 UFs avaliadas pela pesquisa, o estado apresentou o quarto pior resultado, significativamente inferior às médias do Nordeste (-0,8%) e nacional (+0,6%).

Contribuiu para esse resultado uma significativa retração da "Indústria extrativa" (-58,5%), composta majoritariamente pela atividade de pelotização, cujo produto foi afetado de forma adversa pela redução da atividade por parte de siderúrgicas na Europa e na Ásia. No meio do ano, a usina de pelotização da Vale em São Luís chegou a ser paralisada para manutenção adiantada[67] e permaneceu paralisada no quarto trimestre em resposta à baixa demanda internacional pelo produto.[68]. O *pellet feed* que seria utilizado como insumo nas plantas foi redirecionado para a comercialização de finos de minério de ferro.

A "Indústria de transformação" maranhense, por sua vez, apresentou variação anual positiva (+0,7%), contrastando com os resultados negativos observados no âmbito nacional (-0,2%) e no Nordeste (-1,0%). Os setores voltados para o processamento de *commodities*, "Celulose e papel" (-0,2%), "Produtos minerais não metálicos" (0,0%) e "Metalurgia" (0,8%), apresentaram variações menores quando comparados com as atividades que atendem principalmente ao mercado de consumo, notadamente "Fabricação de bebidas" (-4,8%) e "Produtos alimentícios" (+4,3%). Destaca-se, entretanto, que os segmentos "Metalurgia" e "Celulose e papel" possuem o maior peso no indicador da pesquisa PIM-PF.

O comportamento da produção de celulose ao longo do ano pode ser associado à trajetória seguida pelo preço da *commodity* no mercado internacional. Após um período de queda acentuada iniciado em abril, na esteira da implementação da nova política tarifária dos Estados Unidos no chamado *Liberation Day*, os preços da fibra curta se recuperaram a partir de agosto com a redução dos estoques nos portos da Europa e crescimento da demanda da China. Analogamente, o volume de produção industrial do setor de "Celulose e papel" no Maranhão, que acumulava forte retração até agosto (-6,5%), reaqueceu sua

[67] https://www.infomoney.com.br/mercados/vale-vale3-reduz-estimativa-de-producao-de-aglomerados-de-minerio-de-ferro-em-2025/. Acesso em 08 de dezembro de 2025

[68] Relatório de Produção e Vendas 4T25 e 2025 – VALE. Disponível em: https://vale.com/pt/comunicados-resultados-apresentacoes-e-relatorios#comunicados-relevantes. Acesso em: 23 de fevereiro de 2026

produção no último trimestre (+18,3%), terminando 2025 com resultado acumulado similar ao observado no ano anterior (-0,2%). A fabricação de "Produtos de minerais não metálicos" e a "Metalurgia", por sua vez, variou em consonância com seus principais produtos, respectivamente o ferro gusa e a alumina.

Apesar de ser convencionalmente tratada como uma indústria voltada ao mercado nacional, destacaram-se na pauta exportadora vários produtos associados à fabricação de "Produtos alimentícios". Juntas, "Carnes frescas, refrigeradas ou congeladas" e "Outras carnes e miudezas comestíveis" somaram US$ 106 milhões, mais que o dobro do valor exportado em 2024 (US$ 46 milhões) e superior ao resultado do alumínio (US$ 100 milhões) em 2025.

Devido à depressão dos preços em relação aos praticados no ano anterior, o resultado da Indústria de transformação em 2025 foi significativamente inferior em termos de valor exportado (-8,6%) quando comparado à variação do volume exportado em toneladas (-1,26%).

Tabela 15 – Maranhão: exportações industriais por segmento (%); quarto trimestre de 2025 e acumulado do ano

Atividade	Var Acumulado %	Var. Interanual (%)
Indústria de Transformação	-8,6%	-18,9%
Indústria Extrativa	-73,8%	-99,5%
Indústria Geral	-14,6%	-23,6%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MDIC - Comex Stat.

Indústria e Construção criaram 6.021 novos postos de trabalho formal em 2025

De acordo com o Novo CAGED, o mercado de trabalho formal nos setores de indústria e construção apresentou saldo negativo de 1.432 vínculos no último trimestre de 2025. O resultado possui característica sazonal. A perda de vínculos se concentrou no setor de "Fabricação de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis" (-1.091 vínculos) e "Construção" (-325 vínculos).

No acumulado do ano, entretanto, os setores de a indústria e construção adicionaram, juntas, 6.021 postos ao mercado de trabalho formal. Na "Indústria de Transformação" (+1.694) destacou-se o setor de "Metalurgia" (+1.421 vínculos). Na "Construção" (+3.824 vínculos), foram expandidos os vínculos tanto no setor de "Construção de edifícios" (+2.120 vínculos) quanto "Obras de infraestrutura" (+1.824 vínculos).

Considerando que a paralisação se deu em razão de uma manutenção programada, a interrupção das atividades na usina de Pelotização de São Luís não resultou em demissões[69]. Consequentemente, apesar da retração na produção, a "Indústria extrativa" apresentou saldo estável no quarto trimestre (+15 vínculos), mantendo-se em nível próximo ao do final do ano anterior (+138 vínculos).

Tabela 16 – Maranhão: saldo de emprego formal por atividade da indústria — saldo anual e estoque de emprego —; dezembro de 2025

Grande Grupamento	Saldo Emprego	Estoque Emprego
Indústria geral (A)	2.197	58.869
Água, Esgoto, Gestão de Resíduos	341	4.732
Eletricidade e Gás	24	2.517
Indústrias de Transformação	1.694	49.006
Indústrias Extrativas	138	2.614
Construção (B)	3.824	53.464
Construção de Edifícios	2.120	26.660
Obras de infraestrutura	1.824	18.235
Serviços espec. para a construção	-120	8.569
Total (A + B)	6.021	112.333

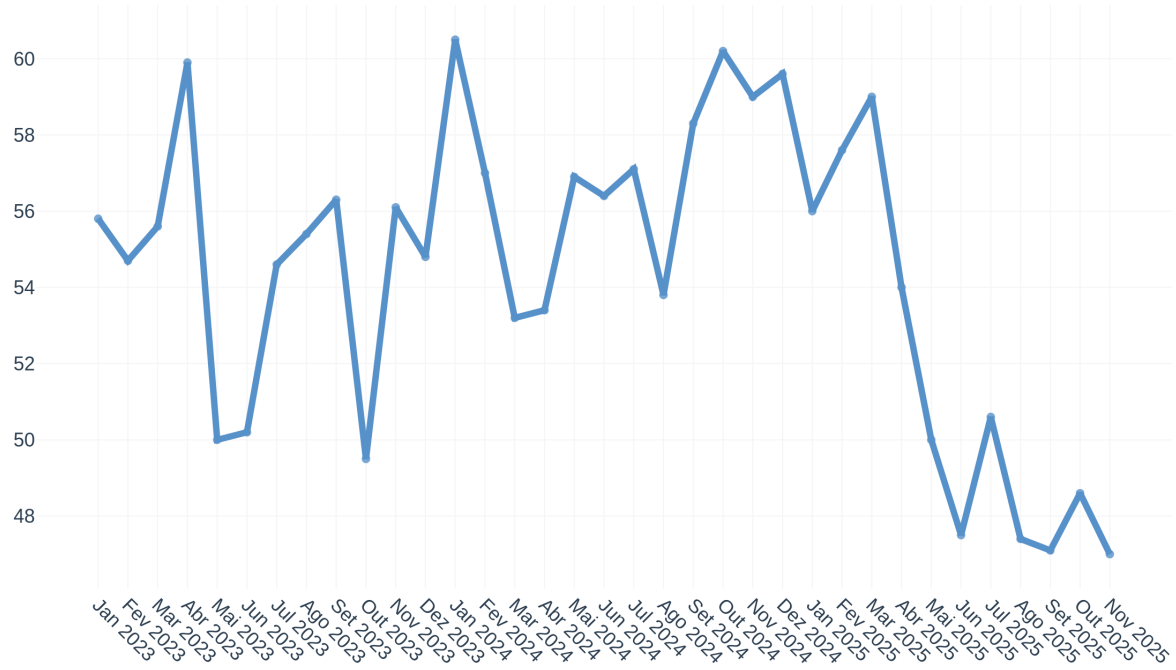
[69] http://stefem.org.br/vale-afirma-que-a-manutencao-antecipada-na-usina-de-pelotizacao-nao-ameaca-empregos/. Acesso em: 15 de dezembro de 2025

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MTE/Novo CAGED.

Confiança do empresário da indústria registrou maior pessimismo desde março de 2021

O Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)[70] do Maranhão permaneceu na zona de pessimismo ao longo do quarto trimestre de 2025, até o último mês avaliado, novembro (47,0 pontos). O indicador estadual foi o menor nível registrado desde março de 2021 e ficou abaixo dos níveis regional, no Nordeste (52,1 pontos), e nacional (48,4 pontos) para o final de 2025.

Gráfico 12 – Maranhão: índice de confiança do empresário industrial (índice de difusão); janeiro de 2023 a novembro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da FIEMA e CNI.

O pessimismo reflete principalmente a baixa confiança sobre as "Condições atuais" (43,8 pontos), permanecendo as "Expectativas" em posição otimista (50,1 pontos). Cabe destacar que, no segmento da construção civil maranhense, o índice continua a apresentar resultados positivos (54,2 pontos), sendo o pessimismo um fenômeno concentrado na indústria extrativa e de transformação (42,3 pontos).

[70] O índice, produzido pela FIEMA, varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

3.7.3 Comércio Varejista

Em 2025, o volume de vendas do comércio varejista maranhense cresceu 2,0%

Em dezembro, o volume de vendas do varejo no estado recuou 2,7% em relação ao mês anterior, quando registrou aumento de 2,6% no indicador, conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE. Apesar da variação negativa no comparativo mensal, o resultado observado em dezembro representou um aumento de 5,1% em comparação a dezembro de 2024.

Referente ao acumulado de 2025, na comparação com o ano de 2024, a atividade varejista no Maranhão exibiu alta de 2,0%. O resultado superou em 0,4 p.p. a média nacional, que avançou 1,6% no mesmo período. Com esse desempenho, o estado alcançou o quarto ano consecutivo de crescimento do setor, após recuo de 1,8% em 2021.

Tabela 17 – Maranhão: variação do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado (%); dezembro de 2025

Comércio Varejista	Abrangência	Volume Vendas Mensal (%)	Volume Vendas Interanual (%)	Volume Vendas Acumulado (%)
Restrito	Brasil	-0,4%	2,3%	1,6%
Restrito	Maranhão	-2,7%	5,1%	2%
Ampliado	Brasil	-1,2%	2,8%	0,1%
Ampliado	Maranhão	-2,8%	0,8%	-1,3%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PMC.

A expansão da massa de rendimentos foi um dos fatores que sustentaram o desempenho do comércio no estado ao longo do ano. Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua), o rendimento real total dos trabalhadores no Maranhão apresentou crescimento de 4,5% no 4º trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior, favorecendo o orçamento das famílias.

O desempenho do varejo ao longo do ano refletiu no aumento do número de empresas abertas no estado. De acordo com a Junta Comercial do Estado do Maranhão (Jucema), em 2025 foram registrados 24.431 novos estabelecimentos no segmento de comércio, uma variação de aproximadamente 13,0% em comparação com 2024.

Embora o varejo restrito tenha apresentado desempenho positivo no comparativo interanual, o varejo ampliado[71] registrou recuo no volume de vendas acumulado de janeiro a dezembro de 2025 em relação ao mesmo período de 2024.

Em dezembro, 22 dentre as 27 Unidades da Federação exibiram queda do volume de vendas do varejo ampliado no comparativo mensal. No Maranhão, o recuo foi de 2,8% em relação a novembro. Já no acumulado de 2025, houve variação negativa de 1,3% frente a 2024. O resultado reflete os efeitos da política monetária restritiva observada no Brasil ao longo do ano, marcada pela elevada taxa básica de juros, que permaneceu 15,0% a.a. desde junho de 2025[72].

Para o início de 2026, a realização do Pré-Carnaval e do Carnaval do Maranhão, nos meses de janeiro e fevereiro, impulsionou a atividade do setor terciário no estado. De acordo com a Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão (SSP), somente em São Luís foi estimado um público de 5,4 milhões de pessoas ao longo do período, posicionando o carnaval da capital maranhense entre os maiores do país[73].

[71] O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos grupos de atividades que integram o varejo restrito mais os segmentos de "Veículos e motos, partes e peças", "Material de construção" e "Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo".

[72] BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). *Taxas de juros básicas – Histórico. Brasília, 2026. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros. Acesso em: 25 fev. 2026.

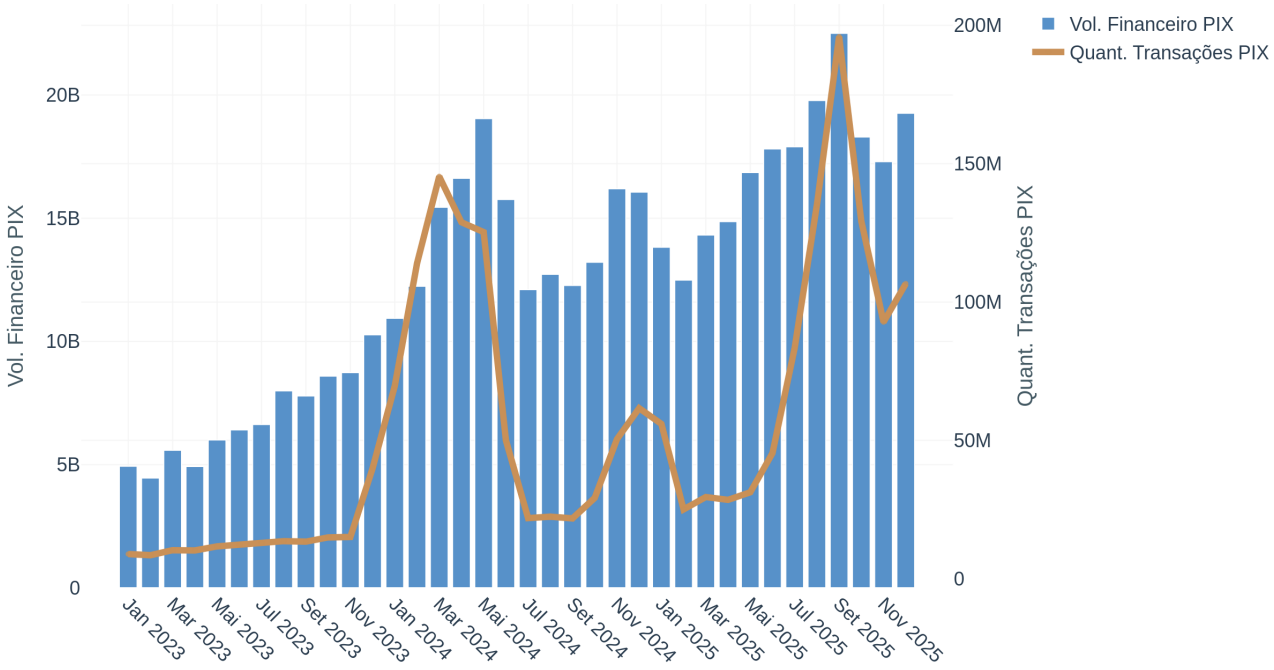
[73] G1 MARANHÃO. Carnaval do Maranhão 2026 termina sem crimes graves e reúne maior público da história. São Luís, 2026. Disponível em: https://g1.globo.com/ma/maranhao/especial-publicitario/governo-do-maranhao-carnaval-do-maranhao-folia-na-terra-de-encantos/noticia/2026/02/26/carnaval-do-maranhao-2026-termina-sem-crimes-graves-e-reune-maior-publico-da-historia.ghtml. Acesso em: 26 fev. 2026.

Apesar desse cenário, fatores como o elevado custo do crédito e o nível de endividamento das famílias podem moderar o ritmo de expansão do consumo ao longo de 2026, especialmente nos segmentos mais dependentes de financiamento.

Em 2025, foram realizadas 958,8 milhões de transações Pix para pessoas jurídicas no Maranhão

Segundo as informações divulgadas pelo Banco Central, na passagem de novembro para dezembro houve aumento de 14,9% no número de transações via Pix destinadas a pessoas jurídicas no Maranhão, totalizando 106,6 milhões de operações, que somaram R$ 19,2 bilhões (**Gráfico 13**). O avanço está associado, em parte, à maior utilização do meio de pagamento durante o período natalino, tradicionalmente marcado por uma maior movimentação econômica.

Gráfico 13 – Maranhão: transações PIX recebidas por pessoas jurídicas — quantidade (bilhões) e valor (R$ milhões) —; janeiro de 2023 a dezembro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do Banco Central do Brasil.

De acordo com a Pesquisa de Intenção de Consumo para o Natal 2025, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão (Fecomércio-MA), 56,2% dos consumidores de São Luís pretendiam comprar presentes, o equivalente a 444,9 mil pessoas, um crescimento de aproximadamente 144,4 mil consumidores em relação a 2024. Quanto aos meios de pagamento, o cartão de crédito permaneceu predominante, citado por 68,9% dos entrevistados. Os pagamentos à vista, em dinheiro ou via Pix, foram a segunda principal modalidade escolhida, com 33,4%, enquanto o cartão de débito representou 20,8%[74].

No que se refere ao comparativo interanual, em 2025, o número de transações via Pix destinadas a pessoas jurídicas no Maranhão cresceu 14,0% em comparação ao ano anterior, totalizando, no acumulado até dezembro, 958,8 milhões de operações, que movimentaram aproximadamente R$ 205,2 bilhões no estado.

[74] FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DO MARANHÃO (FECOMÉRCIO-MA). Vestuário lidera intenção de compra no Natal 2025 em São Luís, 2026. Disponível em: https://fecomercio-ma.com.br/2025/12/10/vestuario-lidera-intencao-de-compra-no-natal-2025-em-sao-luis. Acesso em: 26 fev. 2026.

3.7.4 Serviços

O setor de serviços no Maranhão registrou alta de 2,6% em 2025

O volume de serviços prestados no estado cresceu 2,6% em 2025 em comparação com 2024, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE. O avanço interanual esteve alinhado com a tendência nacional, que registrou crescimento de 2,8% no mesmo período. No Maranhão, o resultado marcou o quinto ano consecutivo de expansão do setor, após a retração observada em 2020, primeiro ano da pandemia de Covid-19.

Tabela 18 – Maranhão: variação do volume de serviços prestados (%); dezembro de 2025

Abrangência	Volume Serviços Mensal (%)	Volume Serviços Interanual (%)	Volume Serviços Acumulado (%)
Brasil	-0,4%	3,4%	2,8%
Maranhão	-4,5%	-2,7%	2,6%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PMS.

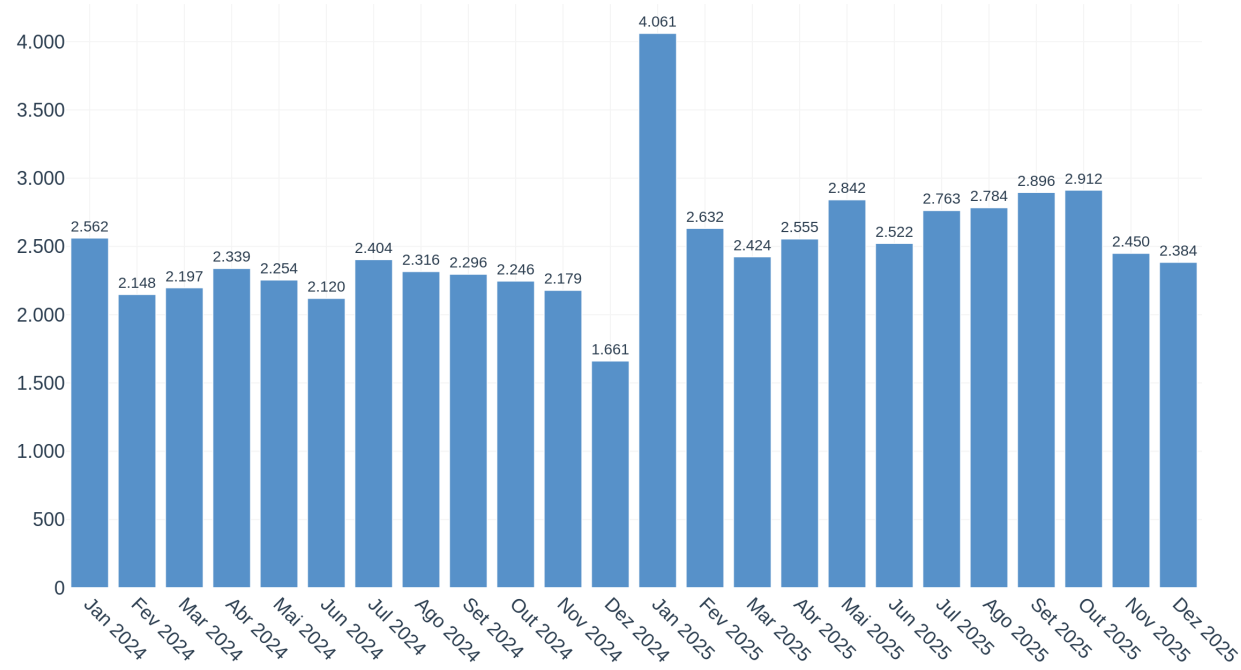
No comparativo mensal, o volume de serviços prestados no Maranhão registrou retração de 4,5% em dezembro de 2025 em relação a novembro, sinalizando uma desaceleração mais acentuada da atividade no último mês do ano. Esse comportamento acompanha o padrão observado em nível nacional, no qual o setor também apresentou variação negativa no mesmo período.

Apesar do aumento de 4,8% do total de pessoas ocupadas no quarto trimestre de 2025 frente ao mesmo período do ano anterior e da expansão da massa de rendimentos no Maranhão, conforme a PNAD Contínua, a manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado contribui para o encarecimento do crédito, o que tende a desestimular a demanda por serviços e o investimento das empresas, fatores que explicam, em parte, a retração observada no estado no encerramento do ano.

Ainda assim, o crescimento no comparativo interanual do setor de serviços no estado corroborou o aumento do número de empresas abertas. De acordo com informações da Junta Comercial do Estado do Maranhão (Jucema), em 2025 foram registradas 33.225 novas empresas no segmento, um volume 24,3% superior ao observado em 2024[75].

[75] JUCEMA. **Estatísticas**. São Luís: JUCEMA, 2025. Disponível em: http://estatisticas.jucema.ma.gov.br/estatisticas. Acesso em: 02 mar. 2026.

Gráfico 14 – Maranhão: total de empresas abertas no setor de serviços; janeiro de 2024 a dezembro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da Jucema.

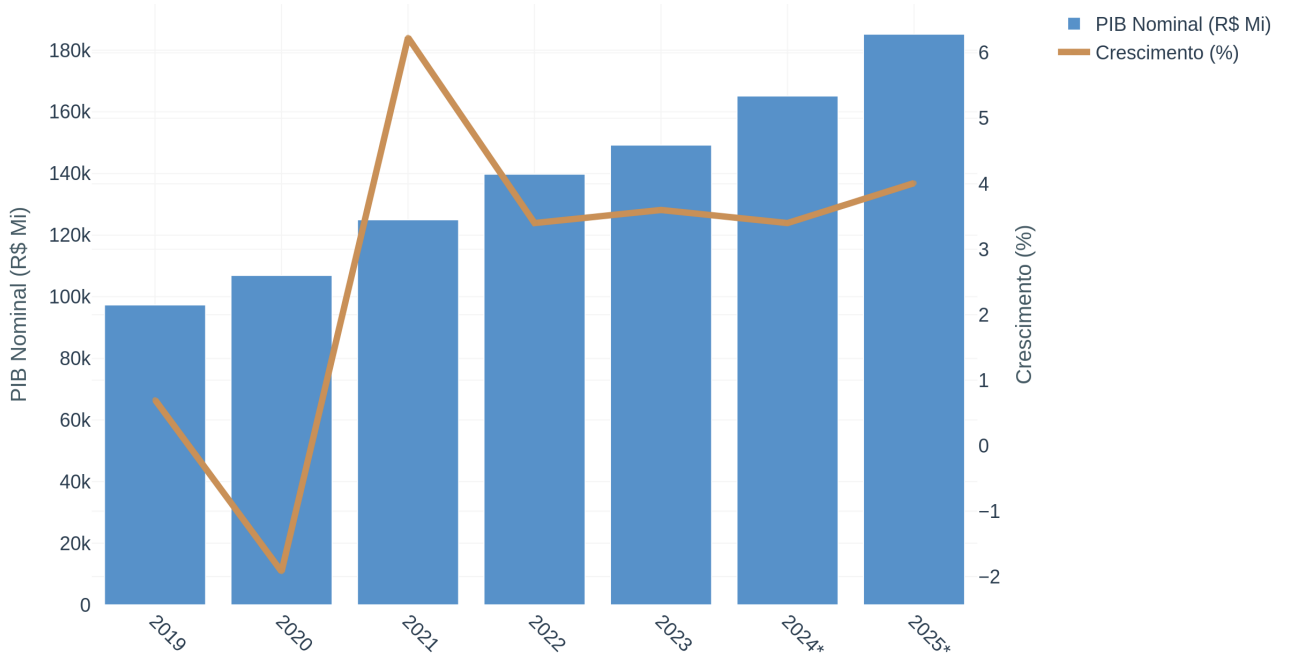
Para os próximos meses, o cenário macroeconômico ainda se mostra desafiador, diante dos efeitos acumulados da política monetária restritiva, o que pode contribuir para a desaceleração da atividade. Entretanto, o mercado de trabalho aquecido e o aumento da renda das famílias podem atenuar esses efeitos e favorecer a continuidade do crescimento do setor, ainda que em ritmo moderado.

3.7.5 Produto Interno Bruto

Perspectivas apontam um crescimento de 4,0% para a economia maranhense em 2025

Nos últimos anos, considerando após a pandemia de 2020 que esse estendeu até 2021, o Maranhão tem experimentado um robusto indicador de crescimento econômico a cada ano que passa. Considerando o período 2022-2025, dados do IBGE e estimativas realizadas apontam que o Maranhão cresceu, em média, cerca de 3,6% (**Gráfico 15**), enquanto o Brasil cresceu 3,0%. Em 2025, estimou-se uma alta de 4,0% para o Maranhão, 1,7 p.p. acima do Brasil (2,3%).

Gráfico 15 – Maranhão: PIB nominal (em R$ milhões) e taxa de crescimento real (%), 2019 a 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE.

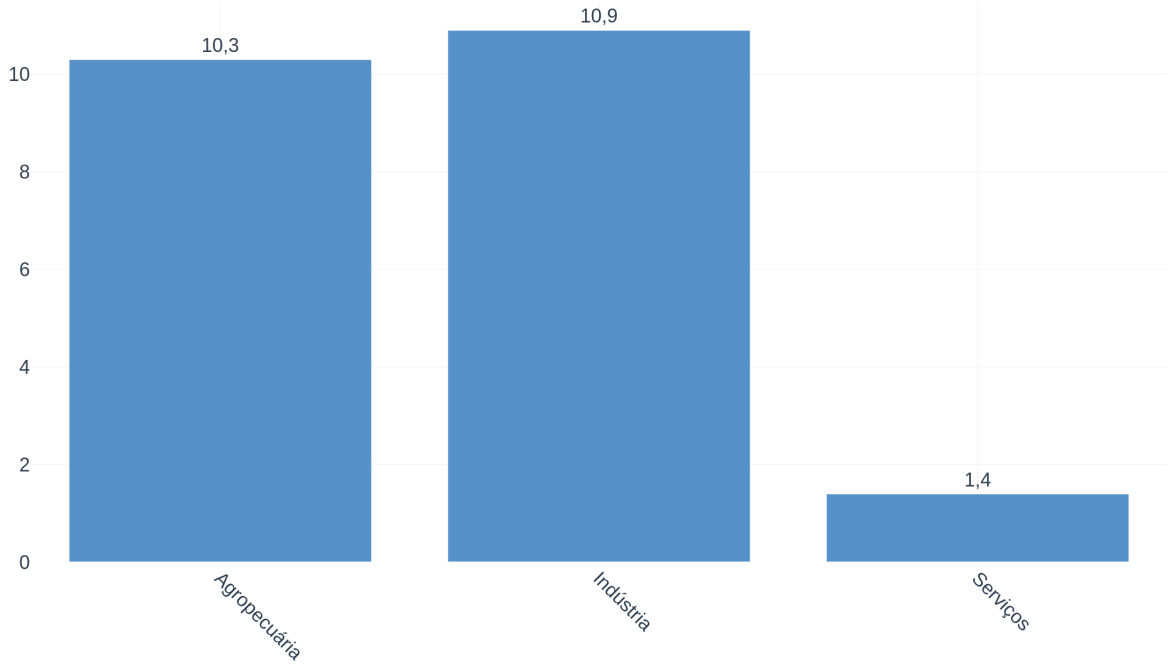
Nota: *Dados estimados de 2024 e 2025.

Essa perspectiva positiva para 2025 só foi possível devido à forte expansão no crescimento de todos os setores do estado, a exemplo da agropecuária, que apontou um incremento de 10,3% nesse ano (**Gráfico 16**), tanto pelo recorde de grãos quanto pelas atividades pecuárias. Quanto aos grãos, o estado bateu um novo recorde de safra com quase 7,5 milhões de toneladas produzidas graças à regularidade das chuvas no período de plantio, que gerou ganhos de produtividade. A cultura da soja também obteve produção recorde e apresentou um incremento de dois dígitos, assim como o milho e o sorgo. Já em relação à pecuária, como proxy para este segmento, tem-se a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais do IBGE, que apontou um incremento de 12,0% na quantidade de animais abatidos e 16,0% no peso total das carcaças entre 2024 e 2025.

Quanto ao setor secundário maranhense, a perspectiva de 2025 encerrou com um crescimento de 10,9%. Esse percentual robusto foi resultante do desempenho das indústrias de transformação, construção e geração de energia elétrica. Quanto à transformação, dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) apontam que essa atividade cresceu 0,7%, ainda que tenha sido uma variação tímida quando comparada a períodos anteriores, com destaque para a "Fabricação de produtos alimentícios" (+4,3%) e Metalurgia (0,8%). O grande trunfo das atividades industriais do estado em 2025 foi a Construção, pois quando se considera os dados de pessoas ocupadas segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc), houve uma variação de 29,2% no segmento "Construção de obras de infraestrutura". Destaque também para o segmento "Extração de pedras, areia e argila", cujo percentual de pessoas ocupadas foi de 59,0% a mais que em 2024.

Por fim, o setor de serviços foi o que apresentou um crescimento mais modesto (1,4%), com destaque para o comércio que, segundo dados do IBGE, obteve um crescimento de 2,4% no índice de receita nominal de vendas no comércio varejista ampliado, somado ao incremento 3,6% no número de pessoas ocupadas. É importante ressaltar que o setor terciário maranhense representa mais de 70,0% de toda a economia estadual.

Gráfico 16 – Maranhão: estimativa de variação do valor adicionado por setor de atividade econômica (%), 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE.

Sobre a estimativa de desempenho da economia estadual, produzida pelo Imesc, enfatiza-se que é ela trimestralmente revisada a medida em que se obtém os resultados do PIB trimestral, consolidando-se no último trimestre de cada ano, como é o caso desta edição, em que se teve a perspectiva fechada para o ano de 2025.

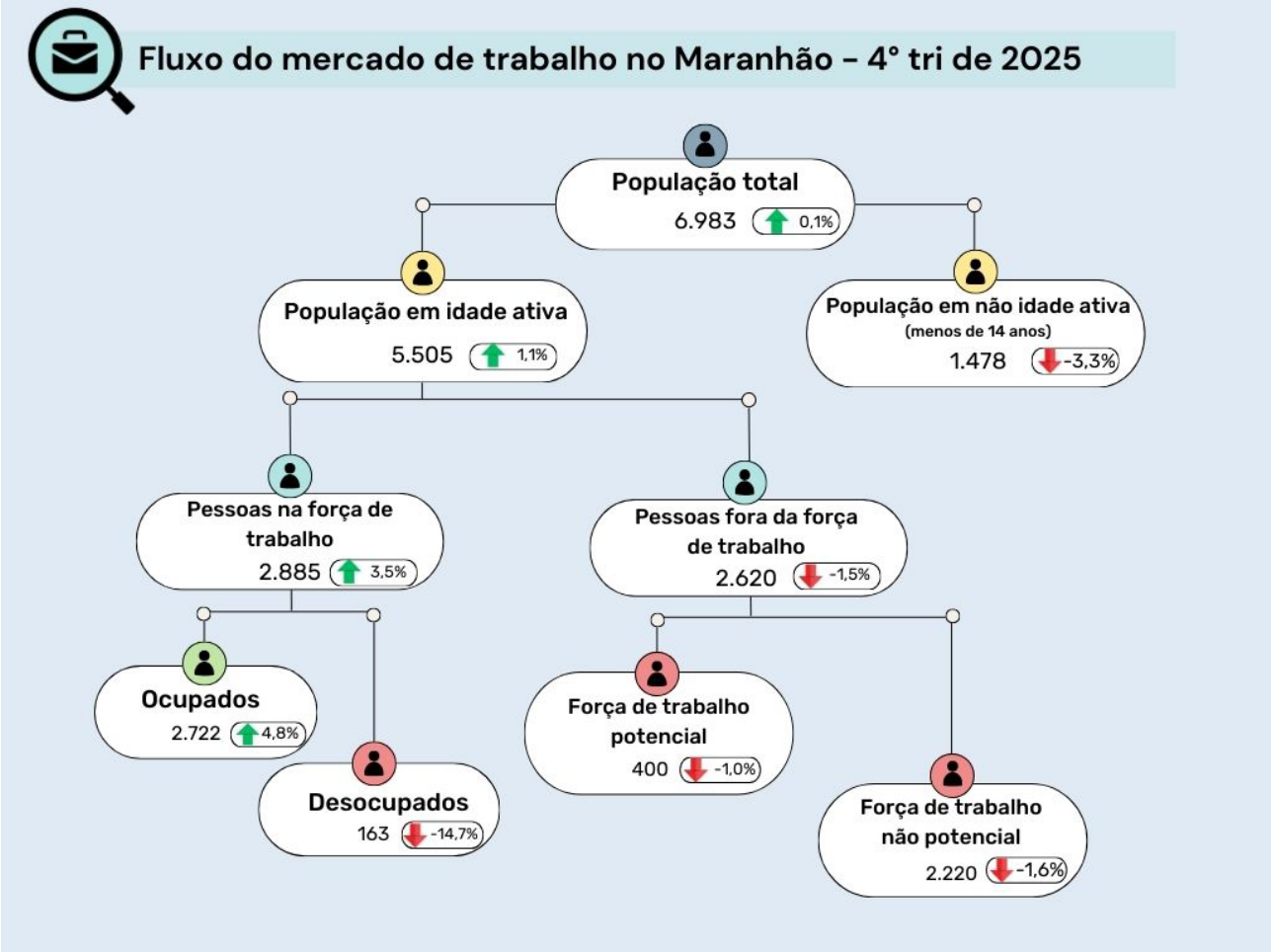
3.8 Mercado de Trabalho

3.8.1 Ocupação Formal e Informal

Maranhão consolidou queda na taxa de desocupação em 2025

Os dados do último trimestre de 2025 da PNAD Contínua mostraram um cenário favorável para o mercado de trabalho, tanto no Brasil quanto no Maranhão, em comparação ao ano anterior. No estado, observou-se redução da taxa de desocupação, expansão da população ocupada e crescimento da massa de rendimento real. Em conjunto, esses indicadores reforçam o processo de fortalecimento do mercado de trabalho maranhense, cujos principais resultados serão detalhados ao longo desta seção.

Figura 2 – Maranhão: fluxo do mercado de trabalho maranhense; quarto trimestre de 2025



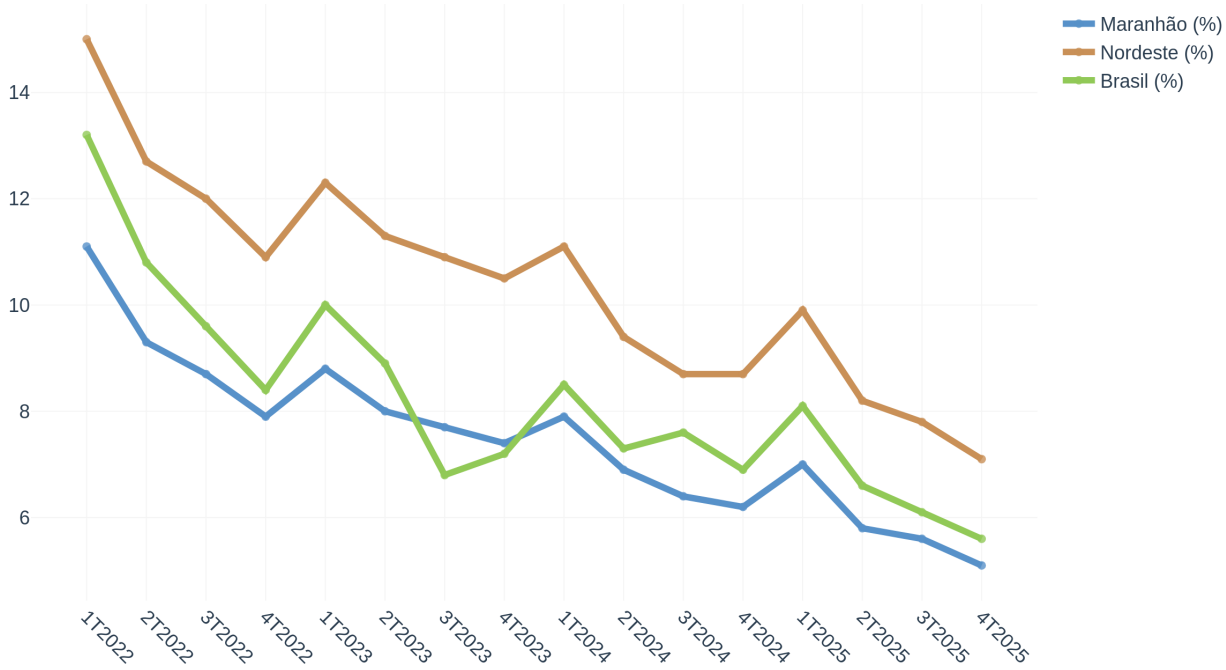
Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD

Segundo as informações mais recentes publicadas pelo IBGE, a taxa anual de desocupação no Brasil atingiu 5,6%, o que representa uma retração de 1,0 p.p em comparação com a média observada no ano anterior. Trata-se do menor resultado desde o início da série histórica, iniciada em 2012, quando o indicador era de 7,4%. No Maranhão, o movimento foi análogo, com a taxa de desocupação recuando para 6,8%. Com esse desempenho, o estado passou a integrar o conjunto de 20 Unidades da Federação que registraram a menor taxa anual de toda a sua série histórica.

Ao analisar os dados do último trimestre de 2025, verifica-se que a taxa de desocupação no Brasil apresentou retração de 1,1 p.p em relação ao mesmo período de 2024, situando-se em 5,1%. No Maranhão, a taxa também registrou queda, alcançando 5,6%, com recuo de 1,2 p.p na comparação interanual.

Ao analisar a taxa de desocupação sob a perspectiva regional, observa-se que o Maranhão manteve a segunda menor taxa de desemprego entre os estados do Nordeste. Ademais, o indicador estadual permaneceu abaixo da média regional, que foi de 7,1%, e também inferior à média nacional.

Gráfico 17 – Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de desocupação (%); trimestres de 2022 a 2025

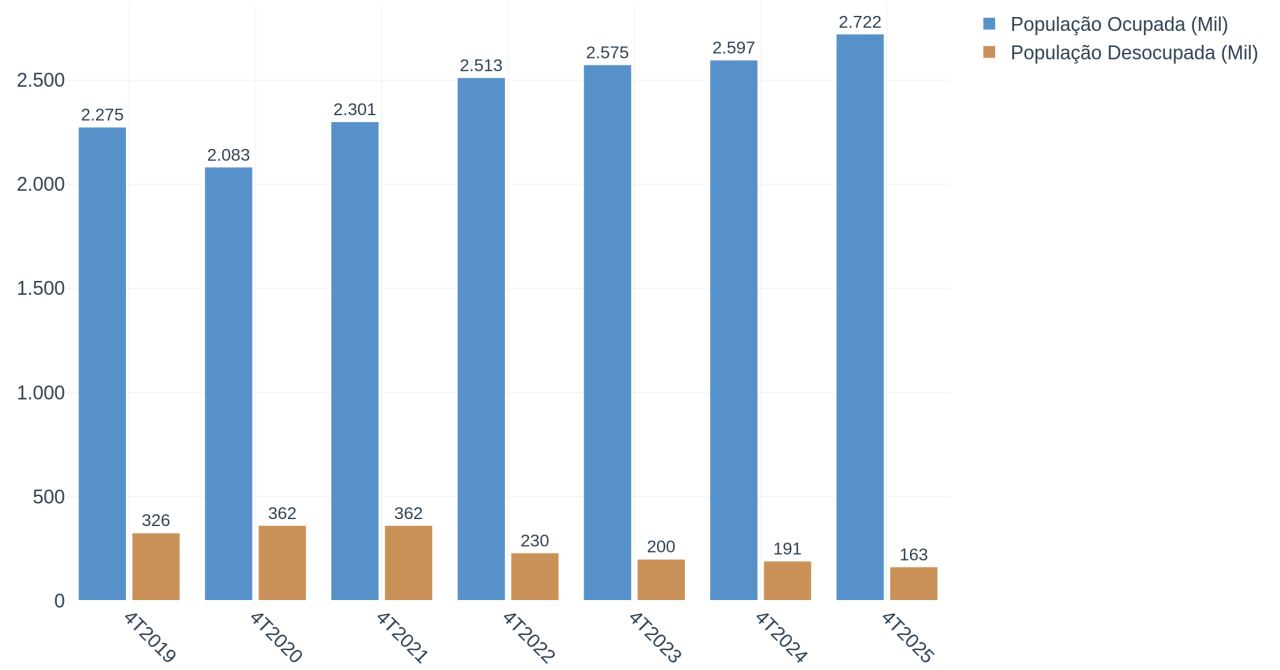


Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD.

Nesse cenário, os resultados interanuais do mercado de trabalho evidenciam uma trajetória de expansão. A força de trabalho registrou crescimento de 3,5%, totalizando 2,89 milhões de pessoas, enquanto o contingente de ocupados avançou 4,8% na comparação com o mesmo período de 2024. Esse movimento sinaliza maior capacidade de absorção da mão de obra e indica um mercado de trabalho relativamente mais dinâmico e aquecido.

Paralelamente, o número de desocupados apresentou retração de 14,7%, ao passo que o contingente de pessoas fora da força de trabalho diminuiu 1,5%. Esse movimento sugere maior reinserção da população no mercado, seja por meio da ocupação de postos de trabalho, seja pelo retorno à busca ativa por emprego. Em conjunto, esses resultados indicam um processo de reorganização do mercado de trabalho, marcado por avanço no nível de participação e por maior dinamismo na absorção da mão de obra.

Gráfico 18 – Maranhão: população ocupada e desocupada (mil pessoas); trimestres de 2019 a 2025

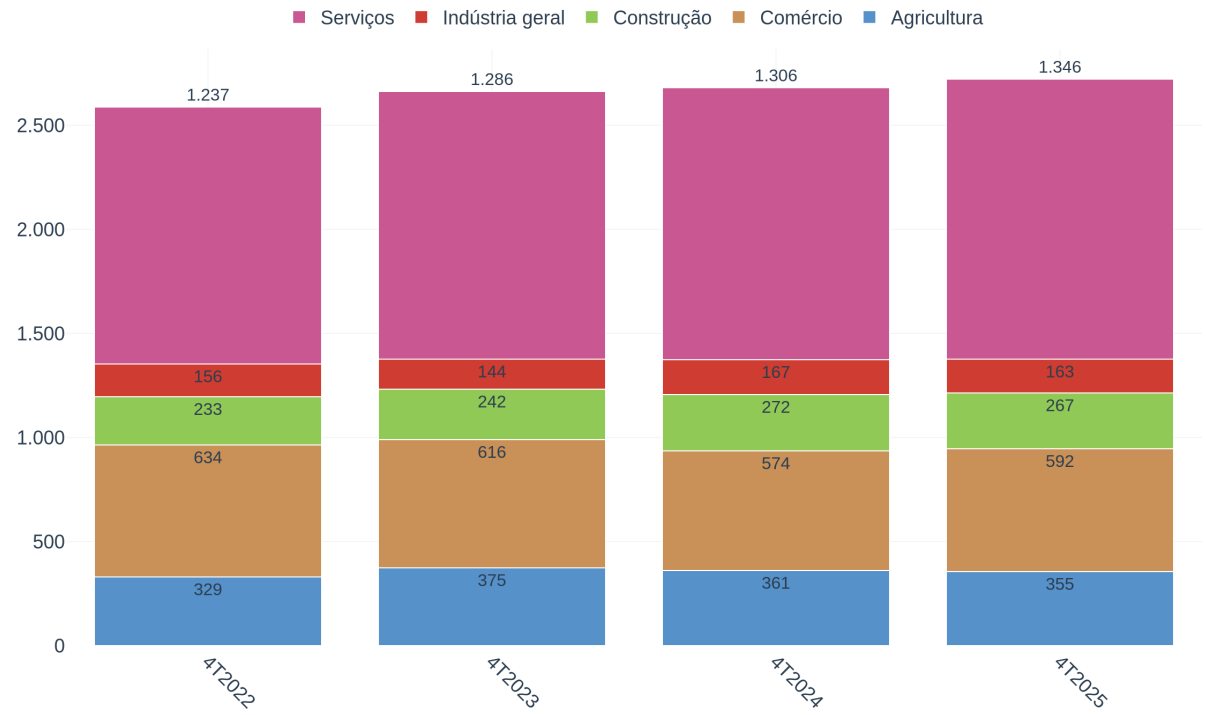


Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD.

Ao examinar a distribuição das ocupações por setor econômico no Maranhão, na comparação com o quarto trimestre de 2024, verifica-se que todos os grandes grupamentos registraram expansão proporcional. Destacaram-se os setores "Serviços" (+6,1%) e "Comércio" (+6,1%), seguidos pela "Agropecuária" (+3,5%), "Construção" (+0,8%) e "Indústria" (+0,6%).

Sob a ótica da participação no total de ocupações, o setor Serviços permanece como o principal empregador no Maranhão, respondendo por 49,4% das ocupações no quarto trimestre de 2025. No interior desse grupamento, destacaram-se os avanços em "Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais", com crescimento de 22,2%, o que representou a incorporação de 4,7 mil postos de trabalho. Em termos absolutos, o segmento de "Transporte, armazenagem e correio" apresentou o maior incremento, com acréscimo de 18,8 mil ocupações no período analisado.

Gráfico 19 – Maranhão: ocupação por setor econômico (mil pessoas); trimestres de 2022 a 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD.

No que se refere à posição na ocupação no estado, observa-se a elevada participação dos trabalhadores por "conta própria sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)", que totalizaram 855 mil pessoas no quarto trimestre de 2025. Em contrapartida, destaca-se o contingente de "empregados no setor privado com carteira assinada", que alcançou 536 mil vínculos formais.

A elevada presença de vínculos informais no mercado de trabalho maranhense resultou em uma taxa de informalidade[76] de 57,3% no período analisado. Esse percentual representa acréscimo de 0,7 p.p. em relação ao quarto trimestre de 2024 e alta de 0,3 p.p. em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Tabela 19 – Maranhão: ocupação por categoria do emprego por contingente (mil pessoas) e variação (%); quarto trimestre 2025

Posição Ocupação	Ocupados 4Tri2024 Mil	Ocupados 3ºtri2025 (Mil)	Ocupados 4Tri2025 Mil	Var Interanual Absoluta (Mil)	Var Interanual Relativa (%)
Total de Ocupados	2.597	2.712	2.722	125	4,8%
Empregado no Setor Privado – CLT	528	535	536	8	1,5%
Empregado no Setor Privado – não CLT	471	494	485	14	3%
Trabalhador Doméstico – CLT	14	22	22	8	57,1%
Trabalhador Doméstico - não CLT	136	146	144	8	5,9%
Empregado no Setor Público – CLT	36	30	34	-2	-5,6%
Empregado no Setor Público - não CLT	221	245	238	17	7,7%
Empregado no Setor Público - militar e funcionário público estatutário	225	227	222	-3	-1,3%
Empregador com CNPJ	44	35	40	-4	-9,1%
Empregador sem CNPJ	33	29	26	-7	-21,2%
Conta própria com CNPJ	60	71	71	11	18,3%
Conta própria sem CNPJ	771	828	855	84	10,9%
Trabalhador Familiar Auxiliar	59	49	50	-9	-15,3%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD.

[76] O indicador abrange diferentes formas de inserção laboral caracterizadas pela ausência de proteção formal, incluindo as categorias de "Empregado no setor privado sem carteira assinada", "Trabalhador doméstico sem carteira assinada", "Empregador sem CNPJ", "Conta própria sem CNPJ" e "Trabalhador familiar auxiliar".

Na análise dos maiores crescimentos relativos na comparação interanual, sobressai a expansão de 57,1% na categoria de "Trabalhadores domésticos com carteira assinada", o que representou a adição de aproximadamente 8 mil ocupados. Também se destacou o avanço de 18,3% entre os "Trabalhadores por conta própria com CNPJ", com a incorporação de 11 mil pessoas nessa condição. Em termos absolutos, os "conta própria sem CNPJ" apresentaram incremento relevante, ao adicionarem 84 mil ocupações no período analisado.

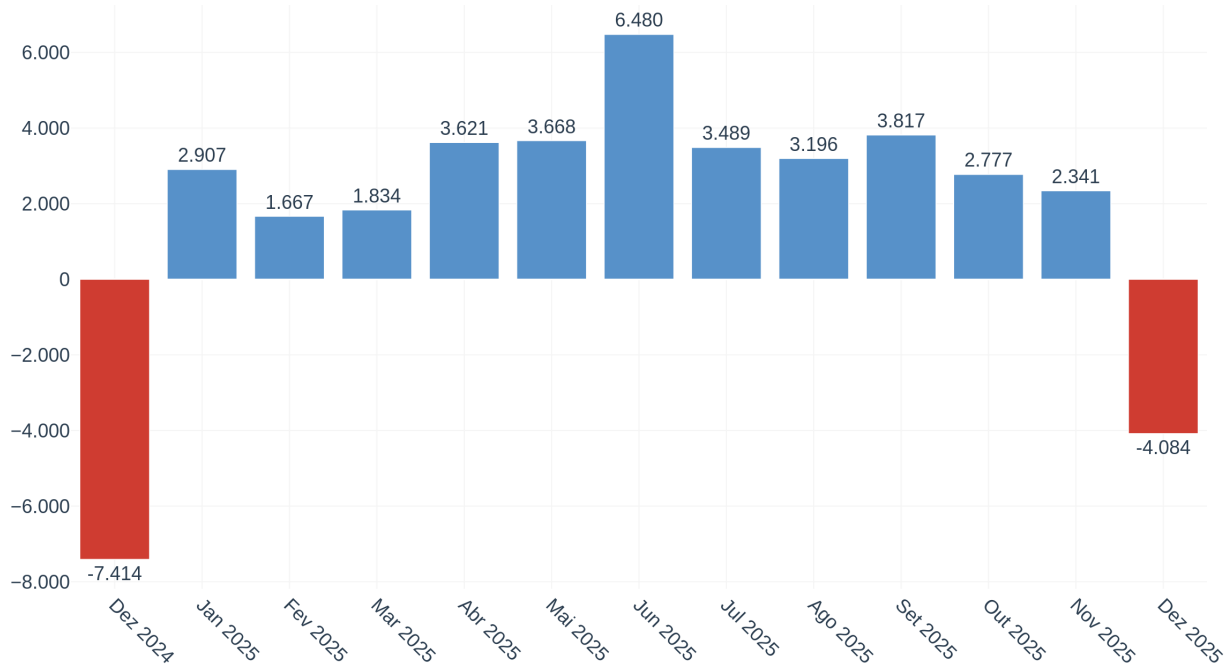
A pesquisa amostral indicou ainda que a massa de rendimento real mensal habitual de todas as ocupações no Maranhão totalizou R$ 5,72 bilhões no quarto trimestre de 2025. Esse montante representa uma expansão de 5,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

3.8.2 Emprego Formal

Maranhão criou 31,7 mil empregos formais em 2025

De acordo com o Novo Caged, ao longo de 2025 foram geradas 31,7 mil vagas formais de emprego no Maranhão, resultado de 290.702 admissões e 258.989 desligamentos. O desempenho colocou o estado na terceira posição no ranking relativo do Nordeste, com variação de 4,8%, e na quinta colocação no cenário nacional. O saldo anual foi positivo na maior parte dos meses, à exceção de dezembro, quando se observou retração, movimento de caráter sazonal, associado ao encerramento de contratos temporários firmados para atender ao aumento da demanda no período de fim de ano (**Gráfico 20**). O resultado de 2025 superou o registrado em 2024, quando haviam sido criadas 16,0 mil vagas formais. Com esse avanço, o estoque total de trabalhadores maranhenses com vínculo formal alcançou a marca de 690.489 ao final do ano.

Gráfico 20 – Maranhão: saldo do emprego formal; dezembro de 2024 a dezembro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MTE/NOVO Caged.

Ao examinar o saldo de contratações por segmento de atividade econômica, verifica-se que quatro dos cinco grandes grupamentos registraram geração líquida de empregos no acumulado de 2025. Os principais destaques foram os setores "Serviços" e "Comércio", responsáveis pela abertura de 17.158 e 8.840 vínculos formais, respectivamente. Em seguida, aparecem a "Construção" (+3.824 vínculos) e "Indústria" (+2.197 vínculos). Por outro lado, "Agropecuária" presentou retração, com desmobilização de 301 vínculos formais no período analisado.

Tabela 20 – Maranhão: saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas; janeiro a dezembro de 2025

Grupamento	Saldo Emprego - 2025	Saldo Emprego - Dezembro 2025
Agropecuária	-301	-233
Indústria Geral	2.197	-694
Construção Civil	3.824	-1.087
Comércio	8.840	-936
Serviços	17.158	-1.134

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MTE/NOVO Caged.

No acumulado do ano, a geração de empregos no Maranhão foi impulsionada principalmente pelo setor de serviços, que respondeu por 54,1% do total de vagas criadas no estado. Nesse contexto, sobressaem as admissões em "Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais"[77] (+4.080), concentradas, em sua maioria, no município de São Luís. O desempenho positivo do setor de serviços está associado ao maior dinamismo da atividade econômica. Conforme a PMS, em dezembro de 2025 o volume de serviços no estado apresentou crescimento de 2,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O setor de comércio — que em 2025 representou 27,9% do total de empregos formais no Maranhão — registrou desempenho positivo no período, com destaque para o segmento de supermercados, responsável pela abertura de 1.533 novos postos de trabalho. Esse resultado esteve relacionado à expansão do consumo no segmento. De acordo com o Índice de Consumo em Supermercados (ICS), levantamento mensal realizado pela Alelo em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE)[78], no acumulado de 2025, o consumo em supermercados no Maranhão avançou 13,2% em volume de transações e 18,7% em valor, na comparação com o ano anterior.

De maneira complementar, a PMC apontou que o volume de vendas do comércio varejista restrito apresentou crescimento de 2,0% no acumulado até dezembro, na comparação com igual período do ano anterior.

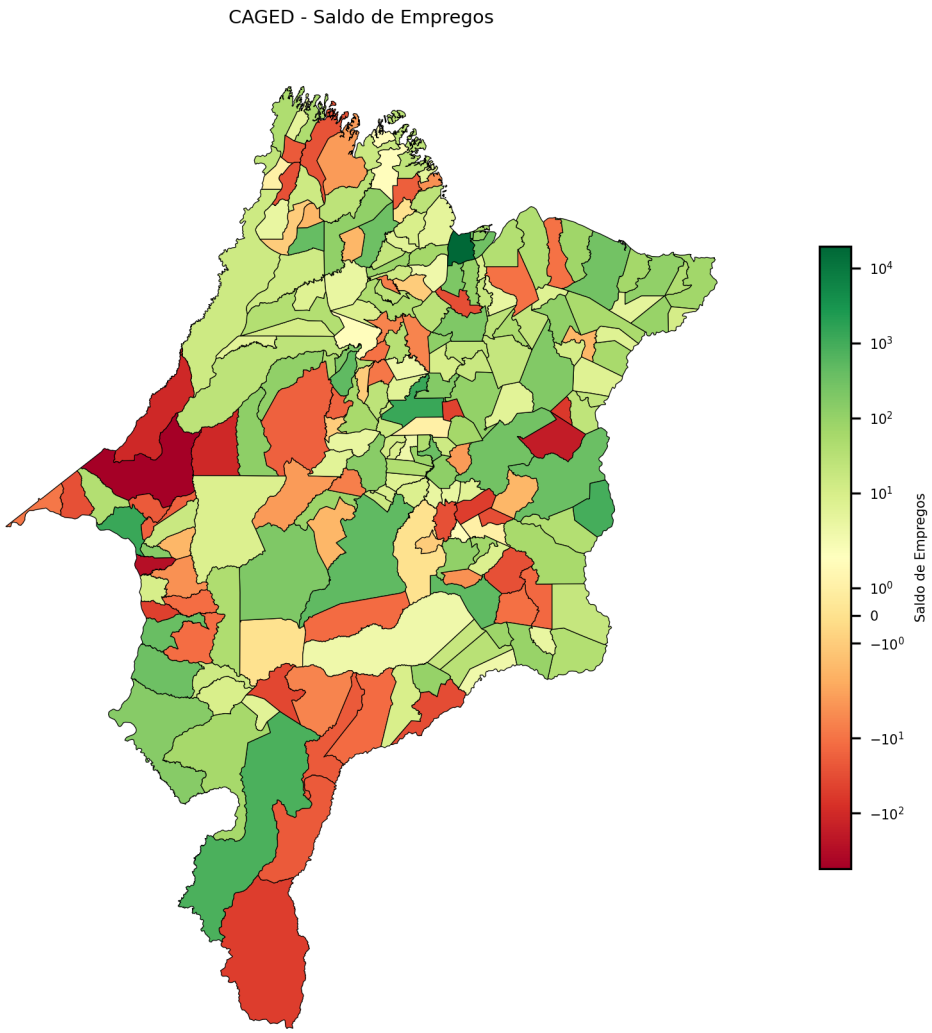
Em 2025, o setor da construção apresentou dinamismo relevante, com duas atividades se sobressaindo, a saber: a "Construção de edifícios" (+1.976 vínculos) e a "Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica" (+938 vínculos), ambas concentradas, majoritariamente, no município de São Luís. No âmbito industrial, o maior destaque coube à atividade de "Produção de alumínio e suas ligas em formas primárias", que respondeu pela criação de 1.376 postos formais ao longo do ano.

Em 2025, 154 municípios maranhenses apresentaram saldo positivo na geração de empregos formais. As maiores expansões foram registradas em São Luís (+19.252 vínculos), Imperatriz (+1.306 vínculos), Bacabal (+1.254 vínculos), Timon (+932 vínculos) e Balsas (+786 vínculos). Em contrapartida, 60 municípios contabilizaram saldo negativo no período. Entre os municípios que mais reduziram postos formais de trabalho, destacaram-se Açailândia (-545 vínculos), Governador Edison Lobão (-289 vínculos), Aldeias Altas (-178 vínculos), Bom Jesus das Selvas (-109 vínculos) e Itinga do Maranhão (-108 vínculos). Adicionalmente, três municípios permaneceram estáveis, sem variação no saldo de empregos ao longo do ano, conforme ilustrado na figura a seguir.

[77] Atividades do poder público voltadas à regulação, coordenação e definição de políticas públicas sociais, abrangendo áreas como saúde, educação, cultura, meio ambiente e habitação, sem incluir a prestação direta de serviços.

[78] FIPE – FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. Índice de Consumo em Supermercados (ICS) e Índice de Consumo em Restaurantes (ICR). São Paulo: FIPE. Disponível em: https://downloads.fipe.org.br/indices/indicesconsumoalelo-202512.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.

Figura 3 – Maranhão: saldo de emprego formal por municípios; janeiro a dezembro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MTE/NOVO Caged.



BOLETIM DE CONJUNTURA

ECONÔMICA MARANHENSE

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN | IMESC

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

Edifício Nagib Haickel, 1º andar, Av. Jerônimo de Albuquerque,
s/n, Calhau, São Luís – MA. CEP: 65070-901